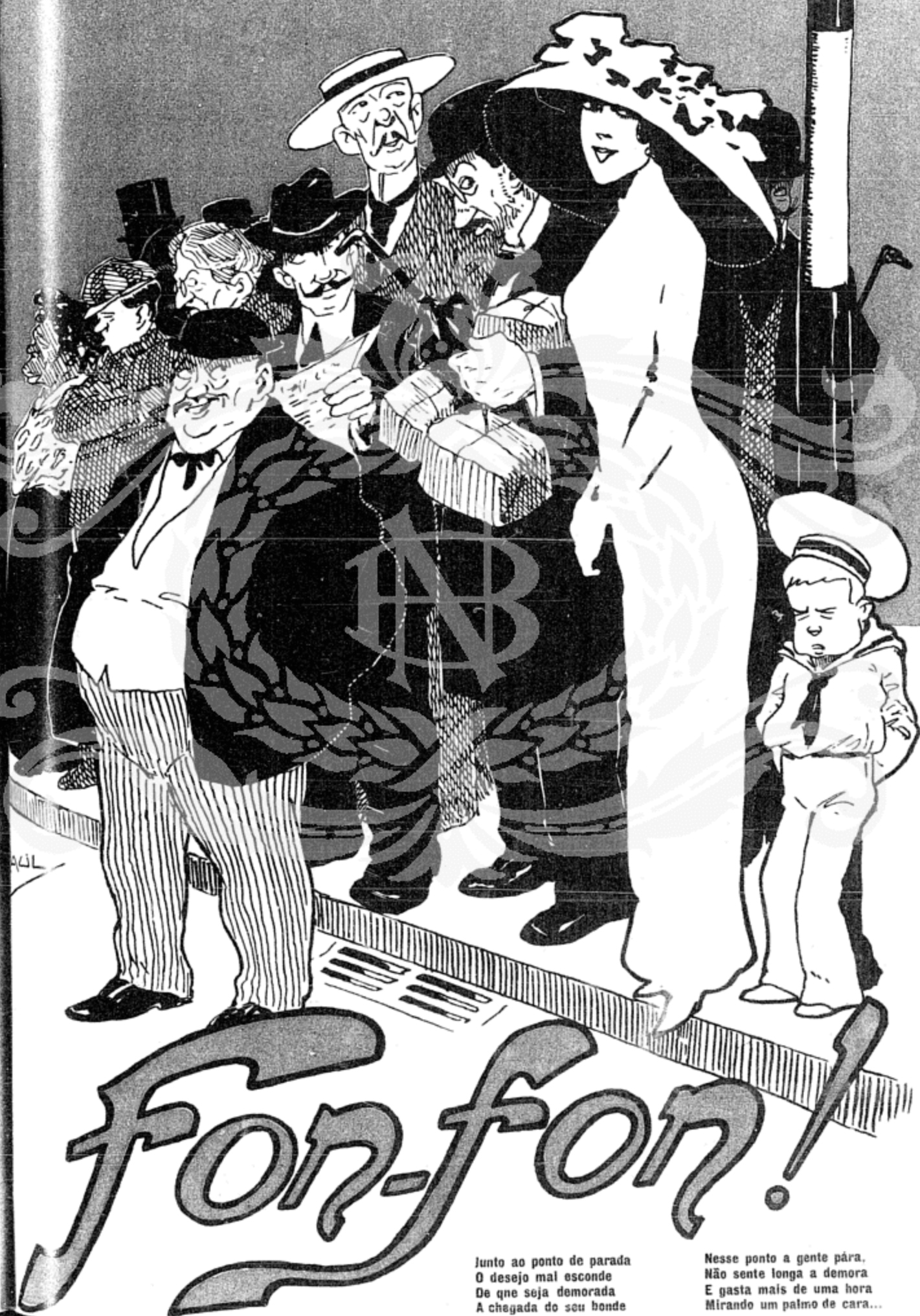




Junto ao ponto de parada
O desejo mal esconde
De que seja demorada
A chegada do seu bonde

Nesse ponto a gente pára.
Não sente longa a demora
E gasta mais de uma hora
Mirando um palmo de cara...

CAIXAS REGISTRADORAS

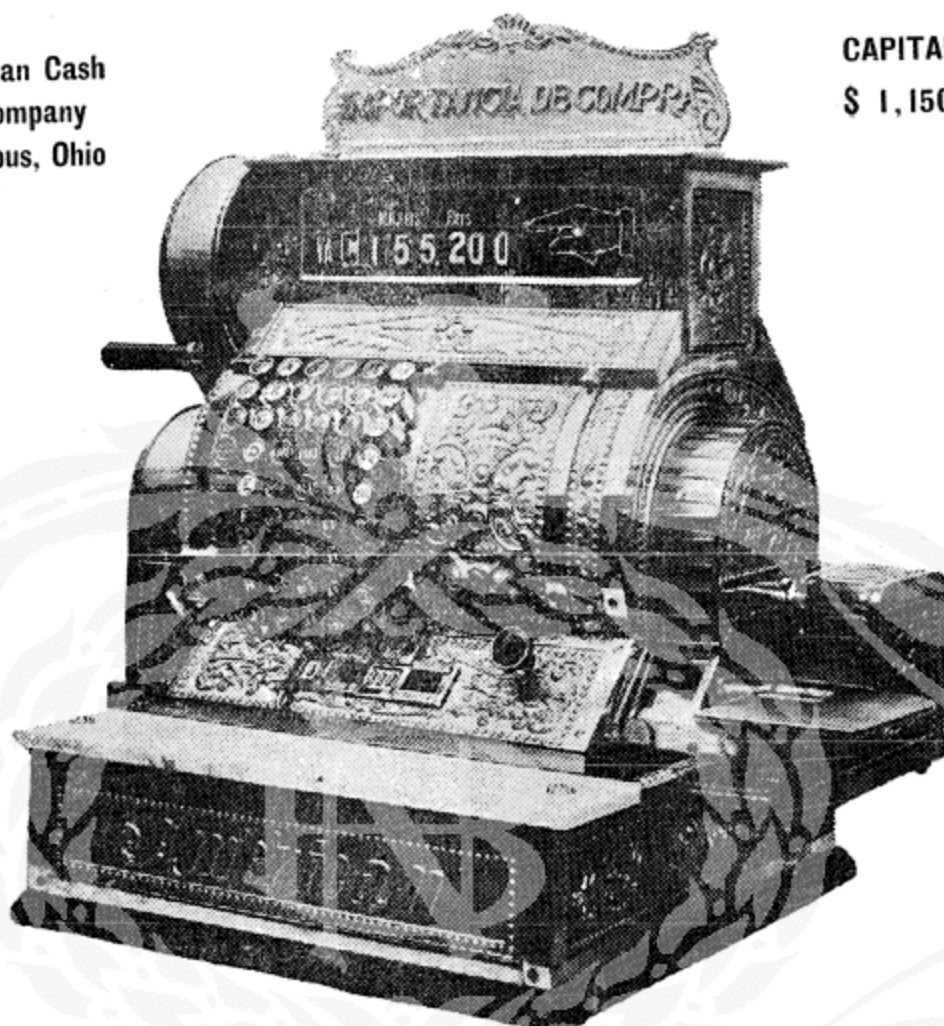
AMERICAN

FINALMENTE UMA CAIXA DE PRIMEIRA CLASSE POR UM PREÇO RAZOAVEL

The American Cash
Registers Company
Columbus, Ohio

CAPITAL

\$ 1,150,000.00



A Caixa Registradora AMERICAN

Simplifica o trabalho porque :

- 1º — Dá o total da fêria a dinheiro
- 2º — Dá o total dos recebimentos
- 3º — Dá o total dos fiados
- 4º — Dá o total dos pagamentos
- 5º — Dá a prova do esforço de cada empregado
- 6º — Indica as flutuações da freguezia
- 7º — Tudo indica, tudo prova **infallivelmente**
- 8º — Funciona sem manivella
- 9º — É a mais rapida e pratica
- 10º É a mais moderna das Caixas Registradoras

QUEM POSSUE A CAIXA REGISTRADORA AMERICAN

Evita erros

Previne desvios de dinheiro

Centralisa as operações

Tem fiscalização perfeita

Economisa tempo e ganha dinheiro

Dá recibos certos aos freguezes

Annuncia e reccomenda a casa

Supprime a falta de memoria

Simplifica a escripta da casa

Augmenta as vendas a dinheiro

Sabe se a freguezia diminue ou augmenta

Estimula os empregados a bem servir

Acaba com o favoritismo para com certos freguezes

Evita questões com a freguezia

GARANTE A SI PROPRIO

GARANTE OS SEUS EMPREGADOS

GARANTE OS FREGUEZES

PEÇAM PROSPECTOS QUANTO ANTES

Unicos concessionarios: LOUIS HERMANNY & C
67, RUA GONÇALVES DIAS — RIO DE JANEIRO

Perfis Internacionais



Uma mulher ministro

As feministas podem orgulhar-se de uma nova victoria. A professora Anna Regstad foi eleita membro do Ministerio da Instrucção Publica da Noruega, com o grão de adjunta do Ministro.



Não se pode negar que é uma victoria estrondosa para a democracia e para o feminismo. A Sra. Regstad é fundadora e professora das Escolas Populares, que muito tem concorrido para a educação popular da Noruega.

O facto é tanto mais singular quanto a Sra. Regstad entra oficialmente para o Governo sem ter passado pelo parlamento. A sua nomeação representa uma excepção, aliás, bem acceita por todos os partidos e que lhe foi concedida pelas suas qualidades admiráveis de intelligencia e de coração que durante longos annos, pôz ao serviço do povo.

Quando assumiu o seu novo cargo, Anna Regstad foi encarregada da revisão dos programmas das Escolas Populares e da compilação de todas as medidas que a sua experiencia julgasse convenientes.

Helena da Servia

É um nome agora familiar aos Italianos.

A affectuosa amizade entre a soberana dos Italianos e a princeza da Servia, que é tambem sua sobrinha, filha de uma irmã fallecida ha vinte annos, leva frequentemente á corte de Italia a jovem princeza Helena.



Pode-se dizer que a Rainha de Italia não tem actualmente amiga mais intima do que essa jovem morena que passa a maior parte do anno na Italia, em Racconigi e San Rossore ou em Roma, onde frequentemente as duas Augustas Senhoras passeiam juntas, n'uma intimidade simples.

Helena da Servia, Jelena, como a chamam no seu paiz, ficou orphã de mãe aos seis annos e Helena de Saboia, foi sempre para ella uma segunda mãe, uma mãe, aliás, muito moça, pois entre a Rainha de Italia e sua sobrinha, a differença de idade é apenas de dez annos.

Helena da Servia, primogenita do Rei Pedro, nasceu em Ricka em 1884; tem agora vinte e sete annos e a sua mocidade une-se á mais encantadora belleza, que herdou da sua progenitora que era, como todas as filhas do Rei Nicola, de extraordinaria belleza.

Uma professora de... aviação

Um senhora ingleza, não muito moça, que evidentemente deve ter idéas bastante feministas, escolheu uma profissão bastante ardua.

Fez-se professora de aviação. Esta senhora, que se chama Mistress Maurice Hewlett, fundou um vasto hangar num dos mais conhecidos campos de aviação dos arredores de Londres, creando ali uma verdadeira escola de aviação, frequentada, actualmente, por um discreto numero de alumnos aviadores.



A escola não é official, mas a senhora Hewlett, tendo obtido todas as licenças regulamentares, está autorizada a dar lições de aviação aos candidatos que desejam confiar na sua habilitade. Naturalmente, na escola da senhora Hewlett, não se obtém diplomas.

Os alumnos que querem prestar exames, vão fazer as suas provas numa escola official.

Mistress Hewlett, ensina pessoalmente aos seus alumnos. Todos os dias, ella sobe varias vezes no aeroplano e leva consigo diversos alumnos aspirantes ao novo sport; acostuma-os ás emoções do voo, dirige-os nas primeiras experiencias e torna-lhes familiar o maravilhoso aparelho.

A nova professora de aviação, é uma senhora corajosa e intelligente, energica e audaz de modo a não ter inveja, neste particular ao mais corajoso dos homens.

O professor Mya

A sciencia medica perdeu com a morte do professor Mya, occorrida em Florença, um pediatra insigne e um medico de grande valor.



O professor Mya morreu muito moço ainda, de molestia rapida, quando ainda muito podia-se esperar de seus esforços e estudos. Nasceu em Turim em 1857 e ali iniciou sua carreira como assistente da clinica medica, dirigida pelo senador Bazzolo. Depois foi lente extranumerario de pathologia especial em Siena e em seguida professor effectivo de clinica pediatrica. Por sua iniciativa e concurso efficaz, foram fundados em Florença um hospital e um instituto pediatricos, que depois se tornaram os mais importantes da Italia. Este anno inaugurara um novo pavilhão só para creanças de peito.

Além de um grande cientista, Mya era tambem um grande coração, todo carinho e dedicacão para as creanças que tratava.

O Lord e a actriz

Falla-se de novo com insistencia, do casamento de um Lord inglez com a mais elegante actriz do theatro francez, Cecilia Sorel. Diz-se que o pretendente é Lord Rosebery.

Segundo o *American Register*, que commenta este noivado, Lord Rosebery tinha tres ambições na vida: casar com uma herdeira rica, chegar a ser primeiro ministro e ganhar o Derby d'Epson.



Realizou todos os tres desejos e hoje, desiludido quanto ás ambições do Poder e as do Turf, volta-se para o Amor, como a unica cousa que merece o sacrificio de viver e quer casar por amor.

Certamente é uma verdadeira homenagem a Cupido, este gesto de um homem, que viveu uma vida intensa sob todas as formas. Não precisamos recordar a belleza vaporosa de Cecilia Sorel: alta, esbelta, loura e alva.

Tudo quanto pode haver de bello e precioso, que a elegancia possa imaginar para formar a moldura de um corpo excepcionalmente lindo, concorreu sempre para realçar o prestigio da formosura de Cecilia Sorel. Como actriz já gastou milhões e milhões em luxo; gasta em toilettes quatrocentos mil francos por anno e em joias e rendas faz gastar outros quatrocentos mil aos seus admiradores.

Realmente, assim, vale a pena ser bonita.



O ministro Milovanovitch

O Ministro do Exterior da Servia é um dos homens de Estado da actualidade, que mais se tem distinguido como diplomata. A sua sagacidade, ao seu tino, á sua prudencia, deve o rei Pedro, em grande parte, a tranquillidade do seu paiz.

Nascido em 1863, Milovanovitch, estudou em Pariz, onde se formou em 1888. Nesse anno mesmo, foi nomeado professor de direito internacional e tomou parte activissima na politica interna de seu paiz. Nomeado secretario geral do Ministerio dos Estrangeiros em 1890, pediu demissão no anno seguinte, quando subiram ao poder os liberaes. Em 1894, foi nomeado, pelo rei Milano, consul geral em Budapest, onde apenas se demorou poucos mezes. Depois voltou para a Universidade.

Foi advogado da defeza dos accusados no processo de Tchebinatz, de alta traição. Em 1897 occupou a cadeira de historia na Universidade e no mesmo anno, esteve envolvido no attentado contra o rei Milano, tendo sido condemnado á revelia, a dois annos de prisão. Fôra accusado de ter concorrido



para esse attentado pela propaganda pela imprensa. Em 1900 foi nomeado Ministro em Bukarest e dois annos mais tarde, embaixador em Roma, onde se demorou até Junho de 1908, quando foi convidado para Ministro dos Estrangeiros.

Milovanovitch é tambem um escriptor notavel. Seus principaes trabalhos são: *Servios e bulgaros*, *A Conferencia de Haya*, *Tratados commerciaes*, *A guerra servo-bulgara*, *O desenvolvimento constitucional da Servia*.

A creada de M.me Bovary

Lembram-se do perfil daquela Delphine Couturier, que levava o café com leite, ao quarto, a Emma Bovary e que Gustavo Flaubert descreveu tão admiravelmente? Pois bem, Delphine Couturier, não só existiu realmente, mas vive ainda em Saint Germain des Essourts. O autor do livro, que immortalizou a sua pobre patrão, frivola, ingenua, peccadora e enamorada de seus proprios peccados, morreu; morreu tambem a heroína do livro e desapareceram todos os outros personagens observados, estudados e pintados pelo escriptor, mas Delphine Couturier sobreviveu a todos.

Um jornalista parisiense descobriu-a no fundo de uma aldeia, onde a pobre velhinha, de 82 annos de idade, arrasta em santa paz o seu crepusculo extremo e descreve a serenidade, a resistencia, a sympathia, deste mesmo crepusculo.

Talvez, a pobre creada, não tenha lido o livro, mas lembra-se de todo o barulho que fizeram em torno d'elle e se ha ainda algum, neste mundo, que conserve a piedosa recordação de um tumulto esquecido, perto da pequena igreja de Ry, é certamente esta pobre velhinha!

Madame Bovary, viveu no romance de Flaubert, no anno 1845.

Por ahí se pode avaliar, como vão longe as recordações da pobre Delphine.



O archi-milionario e a princeza mestiça

Os representantes da familia Gould estão destinados a dar que fallar de si pelos seus casamentos. Mal haviam os jornaes acabado de fallar do casamento principesco de Miss Violeta Gould com Lord Decies e já a chronica mundana annuncia o casamento de Yay Gould, o mais moço dos irmãos archi-milionarios com Miss Annie Douglas Graham, filha da princeza Kaikitari do Hawai. A noticia surpreheende, porque Miss Annie é mestiça. Sua mãe, nascida nas ilhas de Sandwich, casou em primeiras nupcias com um inglez muito rico, Douglas Graham e em segundas com o pintor hollandez, Hubert Voss. Miss Annie é filha do primeiro casamento da princeza.



Nascida de uma linda mulher de côr azeitonada, como todas as indígenas das ilhas Hawai e de pae branco, Miss Annie lembra, na carnção escura, a origem materna. Posta de lado a questão da cor, é elegantissima e linda e na sociedade aristocratica americana, já se notava a côrte que Yay fazia á bella mestiça. Ninguém, entretanto, pensava que o *flirt* acabasse em casamento. Agora Yay casa com Miss Annie e os jornaes americanos já se preparam para os costumes comentarios.



Um criminoso hediondo

Antonio Emile Bouvet, o marido que em Setembro passado, condemnava sua infeliz esposa á morte mais atroz, amarrando-lhe as mãos atraz das costas, embebendo-a, do rosto até o peito, de vitriolo, foi condemnado á morte.



Niuguem chorou o seu destino. Quem poderia ter pena de um miseravel como este, de um monstro igual?

Os jurados pronunciaram a sentença extrema, sob a impressão da espantosa deposição do medico que tratou a victima do infamissimo Bouvet, durante os quatro dias da sua horrorosa agonia.

Disse aquelle medico, que nunca na sua carreira havia presenciado um espectáculo tão atroz. As deposições das testemunhas, provaram que Bouvet havia premeditado o crime; provaram tambem que a conducta da mulher, nunca justificara uma vingança tão espantosa e feroz.

Uma só testemunha, um açougueiro, teve a he-

dionda e infame coragem de asseverar que a morta havia sido sua amante. Ninguém acreditou e o presidente expulsou-o depois de o ter exprobado acerbamente.

A dançarina e o toreador

A aventura de Carmen e Escamillo, teve ultimamente o seu enredo real (sem a conclusão tragica), em Madrid.

Um conhecidissimo toreador, Raphael Gomez, por alcunha Gallito, raptou uma dançarina, famosa pela sua belleza e pela sua habilidade, Pastora Imperio, que representava em um theatro da capital e era muito cortejada.



Uma noite, quando o espectáculo ia começar, os directores do theatro, procuraram inutilmente a artista. Soube-se depois, que ella tinha sabido de casa e que em vez de se dirigir ao theatro, fôra direitinha para a estação onde o esperava Gallito, para conduzi-la a Sevilha.

Pastora Imperio, é filha de uma bailarina flamenga, celebre sob o nome de Méjorana e conhecida por seus processos de dançar.

Gallito descende de uma verdadeira *dinastia tauro-machica*. Seu pae foi um dos melhores *matadores* do seculo passado e mereceu, pela sua habilidade, o sobre nome de *gallo*.

Gallito, o filho, que não é senão Raphael Gomez, é o seu digno herdeiro, pela elegancia do seu trabalho, que se conformava perfeitamente com as tradições classicas. O motivo do rapto foi... apaixonarem-se os dois e a familia da Imperio oppôr-se ao matrimonio.



A limpeza dos japonezes

Dizem que os japonezes são mais acceitados que os homens de raça branca.

Se alguém se atrevesse a metter a mão no bolso do japonês, encontral-o-hia cheio de lenços. Porque?

Porque esses bizarros filhos de um dos mais gloriosos paizes da Asia, cada vez que limpam o nariz, botam o lenço fora.

E' preciso, porém, acrescentar que os lenços são... de papel de seda.

Código do fumante

- 1º - Só deves fumar charutos fracos.
- 2º - Só deves fumar charutos bons.
- 3º - Nunca fumes a segunda metade do charuto ou a extremidade de um cigarro, nem um cachimbo até o fim.
- 4º - Se o charuto ou o cigarro se apagar, não o acendas mais.
- 5º - Não te deixes envolver pela fumaça.
- 6º - Não mastigues a ponta do charuto.
- 7º - Envolve a ponta do charuto n'um pouco de algodão que absorverá a nicotina.

Se gostares de cachimbo, prefere as de cano cumprido ou então o *narghilé*.

E evitarás assim muitas dolorosas surpresas.

O FLIRT

Cléo de Mérode, a linda Cléo, que todos os nossos leitores e nossas leitoras conhecem pelos cartões postaes que por ali andam em profusão, lembrou-se, ultimamente, de fazer uma conferencia em Paris, sobre o *flirt*.

E' incontestavelmente um assumpto que ella deve conhecer a fundo, pois nenhuma mulher tido sido mais requestada que a Cléo, contando entre os seus adoradores o fallecido rei da Belgica, Leopoldo II.

Transcrevemos aqui algumas definições que ella deu do *flirt*, durante a sua concorridissima conferencia.

«O *flirt* é uma pilula dourada para as affecções do coração.

E' um copo vazio que uma mulher offerece a um homem sedento.

E' uma mistura perigosa de vaidade e de cruel egoismo.

E' a *acquella* do amor».

Um medico allemão calculou que o corpo humano é sujeito a mil cento e duas molestias. As dos olhos attingem a mais de cincoenta.

O homem dos trinta cents

Eis o apellido que deram na America do Norte a um miliardario. Qual d'elles? Pouco importa, é um dos tantos que por lá pululam. O nome nada adianta.

O humorismo dos jornaes americanos não os poupa. Eis uma das *blagues* de Tad, o desenhista do *Journal* de Nova York.

John D. — o miliardário em questão — morre e a sua alma evola-se para o Céu.

— S. Pedro está aqui?

— *Yess*, entre no seu escriptorio.

John D. entra e vê um bonito velho despachando o seu expediente com o auxilio de varios stenographos e dactylographas.

— O que quer?

— Ir para o Paraíso.

— Vejamos primeiro quaes são as suas obras meritorias.

O miliardario não se sente á vontade e fica um momento silencioso; mas sentindo o peso do olhar de S. Pedro, decide-se a fallar.

— Dei seis cents (moeda americana) em lugar de cinco a um conductor de tramway...

— Está bem, diz S. Pedro.

E voltando-se para um empregado, que era o contador.

— Marque um. E depois?

— Depois?... dei dez cents de gratificação a um sujeito que me levou a carteira que eu perdera...

— Onze! E depois?

— Subscrivi desenhos cents n'uma lista de beneficencia...

— Trinta. E depois?

— Mais nada.

S. Pedro vira-se então para o caixa e grita:

— Restitua-lhe os trinta cents... e que vá para o Inferno!

O caracter e o chapéo

No seu *Tratado psicologico criminal*, o Dr. Gross conseguiu demonstrar o caracter de um individuo segundo a maxima seguinte:

Diz-me como collocas o teu chapéo e dir-te-hei quem és.

As pessoas de bom genio, communicativas e affaveis, trazem o chapéo um pouco inclinado emquanto os homens austeros, mas pedantes e aborrecidos, o trazem perfeitamente equilibrado.

A inclinação muito marcada denota impertinencia e provocação.

O chapéo atirado para traz é signal de fatuidade, de pouco caso; quanto mais o chapéo está no alto da cabeça mais preocupações denota, principalmente apuros de dinheiro. Ha um parallelismo entre a posição financeira e a do chapéo. Cahido sobre a fronte denota um caracter vingativo, má e difficil de aturar.

Os que sahem sem chapéo quasi sempre sofrem das faculdades mentaes.

Esse estudo é mesmo de se lhe tirar... o chapéo.

COSINHA ECONOMICA

Os pastores orientaes costumam cosinhar os ovos introduzindo-os n'uma especie de funda que elles giram com uma rapidez vertiginosa, até que o calor produzido pelo movimento dê o mesmo resultado que obtemos com o fogo.

A quadratura do lenço

Porque é que os lenços são quadrados?

Poucos leitores (não vão se zangar!) sabem que os antepassados dos francezes usavam lenços de formas irregulares; havia rectangulares, redondos etc. e o feitio tambem variava conforme os paizes.

Foi Maria Antonietta que, um bello dia, observou que a forma quadrada seria mais esthetica.

Luiz XVI approvou e dias depois, em Janeiro de 1785, lavrou um decreto que dizia:

O comprimento dos lenços fabricados neste Reino deverá ser igual á sua largura.

Veio depois a Revolução que destruiu tudo, mas respeitou a quadratura do lenço.

Os grandes compositores

Mozart encetou a sua carreira de compositor aos 12 annos de idade; Weber, aos 14; Petrella e Rossi aos 16; Rossini, aos 18; Haendel, Cherubim e Donizetti, aos 20; Bellini, Cimarosa e Wagner, aos 23; Pergolese e Mercadante, aos 24; Massenet, aos 25; Puccini, Ambroise Thomas e Verdi, aos 26; Flotow, aos 27; Gluck e Halevy, aos 28; Auber aos 30, Gounod, aos 31; Lulli, aos 39; Felicien David, aos 41 e Rameau, aos 50.

O mais antigo jornal do mundo

O mais antigo jornal até hoje conhecido é o intitulado *Acta Populi Romani diurna*, do qual existe um exemplar datado do anno 168 e do qual traduziram estas noticias:

«Em 29 de Março o consul Laomius começou a exercer a função de Governador.

Deu-se uma violenta rixa na hospedaria que tem um urso pintado na taboleta, aos pés da collina de Giano. O dono da casa ficou gravemente ferido.

O edil Titinius comdemnou alguns carneiros que tinham retalhado a carne sem submettel'a antes á inspecção das autoridades competentes.

O noticiario é quasi identico ao dos jornaes de hoje.

MULHERES COM BIGODES

Os primeiros habitantes do Japão são apenas hoje representados por dezeseis ou dezeseite mil individuos que vivem na ilha de Jizzo. As mulheres dessa raça conservaram um costume original.

Para dar maior realce á sua belleza costumam tatuar-se sobre o labio superior um par de estu-pendos bigodes azues.

Predilecções de soberanos

O Tsar da Russia gosta enormemente de caça. O Rei da Hespanha adora o frango frio. Guilherme II prefere o boi e o carneiro. O Rei da Italia só come carnes brancas.

Fantasia de ricos

Um riquissimo negociante de Moscou que celebrou ha pouco tempo as suas bodas de ouro, em lugar de enviar convites impressos em papel, como é de uso, fê'los gravar em rectangulos de ouro, no valor de 125 francos cada um.

Casa Raunier

Grandes x x x x Exposições

A preços especiaes e fixos

de artigos de tapeçaria,
roupas brancas em geral,
cobertores, artigos para
viagem e pequenos mo-
veis de laqué x x x x x

Começará segunda-feira 24
de Abril, continuando nos
dias seguintes _____

PHOTOGRAPHIA

G. HUEBNER

E AMARAL

EDIFICIO

DO PAIZ

ENTRADA PELO

RUA 7 DE SETEM-

BRO

ASCENSOR

ELECTRICO



ATELIER PARA TODOS OS
TRABALHOS PHOTOGRAPHICOS

ESPECIALIDADE
RETRATOS EM ESTYLO MODERNO

ABERTO TODOS OS DIAS UTEIS
DAS 8 HORAS DA MANHÃ AS 6 DA TARDE
DOMINGOS E FERIADOS
DAS 9 A 1 HORA DA TARDE

(CASA EM MANAOS)

PHOTO ALLEMA

ACABARAM-SE AS DOENÇAS DO ESTOMAGO E DOS INTESTINOS!

TODOS OS QUE SOFFREM DE:

Dyspepsias
Dôres de cabeça
Ataques biliosos
Flatulencia
Doenças do figado
Vertigens
Nauseas
Prisão de ventre ou constipações
Má digestão
Máu estar depois das comidas
Anemia
Falta de appetite
Abatimento
Insomnia, etc. etc.

Sabem que essas enfermidades tem como causa o má funcionamento do tubo gastro-intestinal. Pois todas essas doenças tem hoje cura immediata com um só vidro das celebres

PILULAS INGLEZAS

DO
Dr. MASCARENHAS

Este notavel remedio que ha mais de 20 annos é usado nos hospitaes de Marinha e Exercito do Brasil é, pelas extraordinarias curas que tem feito o remedio unico das familias! As Pilulas Inglezas não exigem dieta.

Cada vidro custa 1\$500 e dura mais de um mez!

VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS

DEPOSITARIOS — GRANADO & C., Rua Primeiro de Março —
SILVA & GRANADO, Rua da Assembléa — ARAUJO FREITAS & C.,
Rua dos Ourives — SILVA ARAUJO, Rua Primeiro de Março —
ROGARIA PACHECO, Rua dos Andradas.

Agentes geraes:

PHARMACIA CARIOCA

DE

HUGO & Cia. - Pharmaceutiros Droguistas

33 - RUA DA CARIOCA - 33

TODO O EDIFICIO

TELEPHONE 799

RIO DE JANEIRO

TODOS DEVEM CONHECER O

Dioxógen

H_2O_2

Muitos casos de dor de garganta, ou de tonsillitis (de tonsil: Amygdala): muitos outros de affecções catarrhaes, de envenenamento de sangue; e, emfim, innumeradas outras molestias devidas a infeções causadas por germens, *poderiam ter sido evitadas* pela simples applicação de **Dioxógen** logo á manifestação dos primeiros symptomas!!

Dioxógen destróe os germens nocivos; impede as infeções; é um antiseptico inoffensivo e efficaz, simples na sua applicação e seguro em seus effeitos: é uma protecção ao lar.

Como artigo de toilette **Dioxógen** é inestimavel sendo muito usado como gargarejo, para a bocca e os dentes.

Dioxógen tem mil applicações diversas — importantes e hygienicas — para cada membro da familia. **Dioxógen** não deverá ser confundido com os "peróxidos" communs: aquelles á cuja simples menção nos occorre immediatamente a ideia de discoloração dos cabellos e applicações semelhantes.

O fim exclusivo de **Dioxógen** é a producção da limpeza hygienica e antiseptica — é, pois, um preparado destinado ao uso das pessoas cultas e intelligentes. Para mãos e rosto rachados e para a tez **Dioxógen** não tem rival.

Exigi, pois **Dioxógen**!!!

Em todas as pharmacias, drogarias e perfumarias — Prospectos e amostras gratis.

THE OAKLAND CHEMICAL Co. — NEW-YORK

Unicos Agentes para o Brazil: **PAUL J. CHRISTOPH COMPANY**

Rua General Camara, 145 — Rio de Janeiro

A SALVAÇÃO DAS CRIANÇAS

**HORLICK'S
MALTED MILK**

de leite puro e rico, e escolhidos cereaes maltados

Bebida deliciosa e nutritiva para todas as edades

SŪSTENTA

REFRESCA

ESTIMULA

ENVIGORA

Facilmente digerido, mesmo pelo mais fraco estomago. Não contém poivilho, *Canna de as-sucar* (como muitos outros productos congeneres), nem qualquer outro ingrediente nocivo.

HORLICK'S vem em forma de pó; sua preparação é simples e rapida; basta additar agua quente ou fria.

N. B. — Uma chicara de LEITE MALTADO DE HORLICK'S, tomado quente, immediatamente antes de recolher, produz um somno profundo e reparador.

N' venda em todas as pharmacias e drogarias, e casas de comestiveis

UNICOS AGENTES PARA O BRAZIL

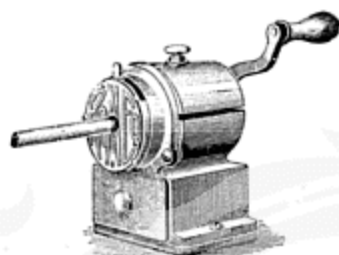
PAUL J. CHRISTOPH COMPANY — Rio de Janeiro

Para o SEU Escriptorio



Machina de escrever *Remington*. Modelos visiveis. Universalmente preferidas. "Hors concours" na Exposição de Bruxelas.

Preço 450\$000



Apontador de Lapis, marca *Roneo*. Unico que faz ponta grossa ou fina em lapis de qualquer tamanho. Não quebra a ponta. Artigo superior.

25\$000



Oleo 3 em 1. Para limpar, lubrificar e evitar ferrugem nas machinas de escrever, etc.

Vidro 1\$000



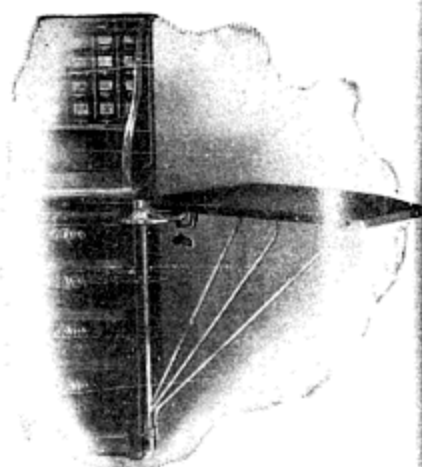
Borrachas especiaes para Machinas de Escrever.

500 réis

Mesa giratoria.

Pode ser aparafusada a qualquer escrevaninha, aumentando a capacidade da mesma. Vira para fora quando não em uso.

25\$000



Cadeiras americanas para escriptorio. As melhores, e as mais commodas e as mais economicas no uso.

40\$000

até 80\$000



Banheira *Eureka* (patenteada). Para copiador de cartas. Assegura copias perfeitas das cartas escriptas a mão ou a machina.

Tamanho carta 30\$000

Tamanho officio 35\$000



Tudo o melhor e o mais moderno em especialidades para escriptorio encontra-se na CASA PRATT.

Machinas para economisar tempo e dinheiro.

Charles H. Pratt

Rua Ouvidor, 125 - RIO DE JANEIRO

Rua Direita, 19 - SÃO PAULO

FON-FON!

Assignaturas:
ANNO: 18\$000 - SEMESTRE: 10\$000
Numero Avulso:
CAPITAL: 400 réis - ESTADOS: 500 réis

SEMANARIO
ILUSTRADO

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO e OFFICINAS
Rua da Assembléa, 82
Caixa do Correio: 97 - Rio de Janeiro



PELOS SETE DIAS

Quinta-feira clara e bulhenta, com vozeios de vida e esplendores de sol!...

Vou a traçar primeiras linhas, phrases iniciaes da chronica e me assediam de improviso, irreverentes e importunos, cinco agentes de clubs, sobraçando amostras, cadernos de inscripções, talões volumosos de recibos e avulsos illustrados de propaganda!...

Offerecem, risonhos e palradores, perfeições e vantagens deapparelhos modernos que, a se lhes crer nas affirmações, vêm dar ao cerebro e á emoção o desvalor de inutilidades por não terem mais que funcionar!... As cellulas se fossilisarão e o grande sympathico tornar-se-á uma surperfluidade enigmatica, como o *appendice*! O coração, esse grande censor sensitivo *restrictamente* um musculo!...

Insiste, um delles, porque me inscreva em um club de sorteios seriados para a acquisição de um apparelho de calculos e de uma machina, a seu dizer, valiosissima de escrever que quasi possue, no seu bojo indecifrável de pequenas engrenagens dentadas e de fios correntes, os proprios mysterios do encephalo!...

Cerro os ouvidos e repillo o ultraje!

Oh! A machina de escrever!...

Decididamente a mecanica se alonga da limitação nobre em que se mantivera até bem pouco, da pura utilidade industrial, ao campo abstrato das especies emotivas! Transpõe, commercial e coaxante, as fronteiras da sua acção pratica e digna, para pretender penetrar, com detrimento e affronta, a esphera intima das mais delicadas expressões da nossa subjectividade, mesmo as cousas mais segredadas e significativas do que se costuma chamar e se possa chamar: a alma, o *eu* recondito!...

Até hontem ella se satisfiz com a funcção, incontestavelmente valiosa, do seu caracter fabril como, apenas, auxiliar productor da industria e de alguns officios mais avançados e complexos creados pela necessidade da vida que evoluia e pelo engenho investigador e paciente dos inventores, mas, depois, aos poucos, e principalmente nestes ultimos tempos, numa gradação de conquista, felizmente caricatural, ou sou a insolencia de substituir, pelos recursos de um artificio habil, cousas que para terem uma exacta e justa caracterisação, só podem provir directamente, sem auxiliares intermediarios, da individualisação moral em que ellas se originam e que, para serem expressas com essa

mesma caracteristica exacta, tornam imprescindivel o recurso physico proprio.

Um desses casos está, justamente, na machina de escrever que substitue pelos frios e enexpressivos signos de impressão mecanica a graphia espontanea e palpitante, que cunha e expõe a face psychica, a alma de quem a traçou, de quem escreve....

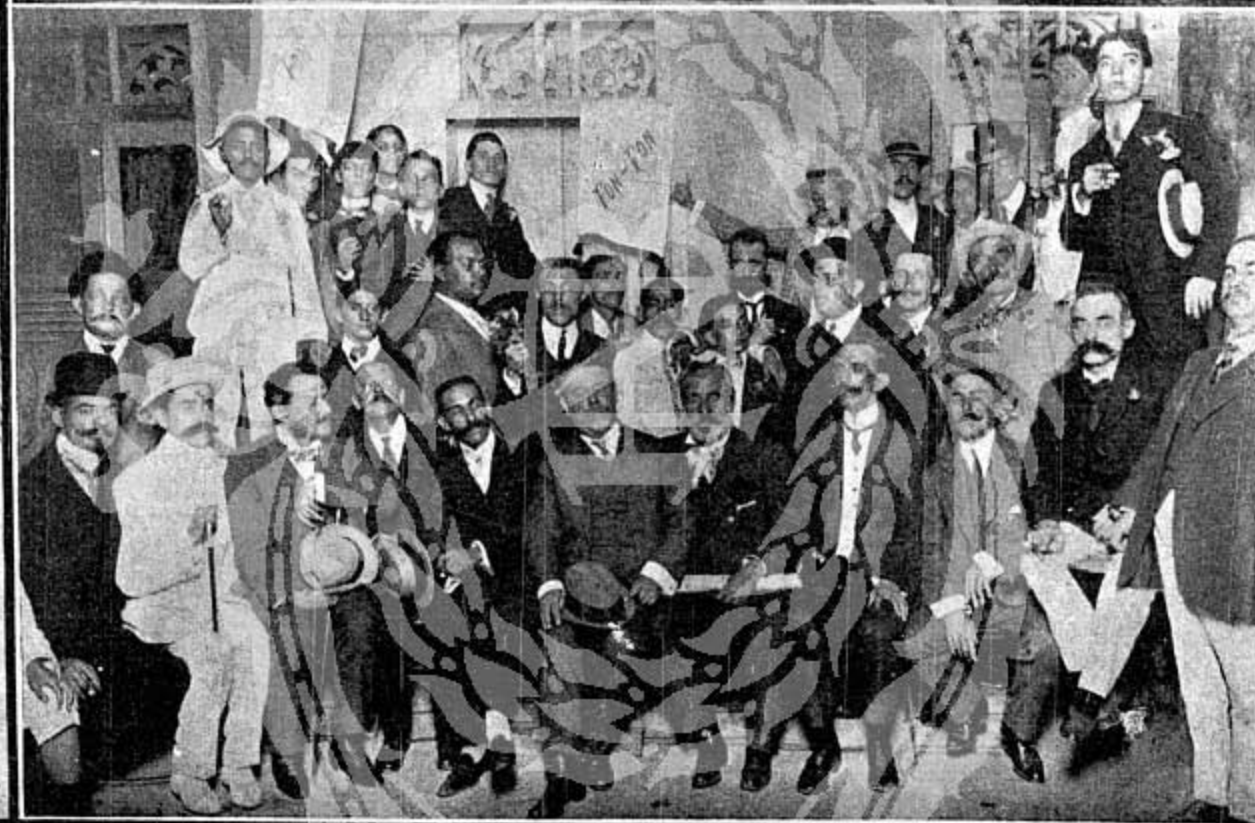
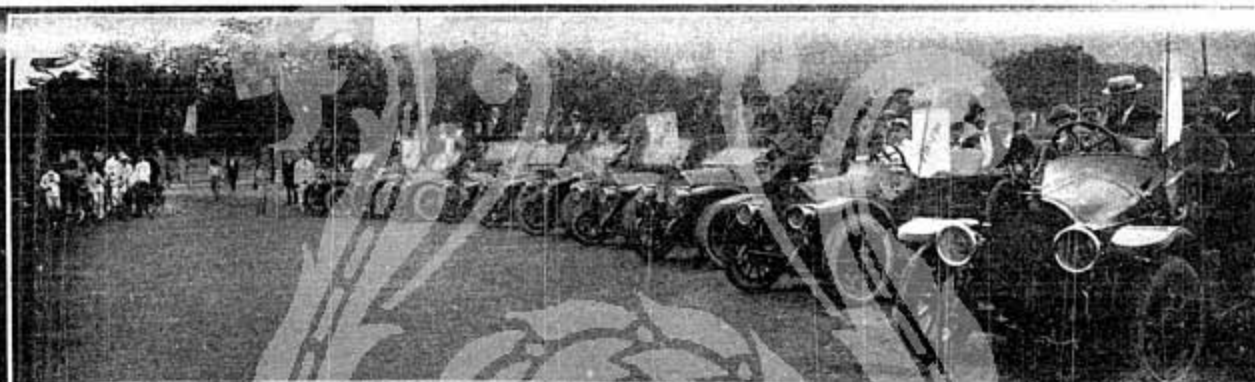
Duas emoções que, ausentes, se procuram, duas afeições que se querem communicar numa effusão sensitiva para a possibilidade de uma fusão moral: uma mãe a um filho, uma estima leal a outra estima sincera, um amor a outro amor, poderão, acaso, aceitar o ultraje da graphia mecanica, o insulto da machina, o sacrilegio do apparelho, o desplante frio e offensivo do teclado alphabetico, como um escarneio supressor do nervoso e febril traçar espontaneo dos dedos graphando nas pautas do papel claro a dolôra queixosa da saudade ou o risonho dizer da emoção?

O sonho de arte que a um dado instante, o espirito desabotôa e faz florir no cerebro, como uma rosa de alvuras em um moital de parque, em vez de transposto para as linhas successivas do *almasso* branco pela pressão quente e pela exigente vontade que no papel o traça e retraça, que aquil ainda emenda, que alli ainda supprime, que além ainda accrescenta, num gozo de fazer e aperfeiçoar, numa tortura prazerosa de completal-o, de ainda á ultima hora tê-lo melhor, tornal-o perfeito, ser, em vez disso, batido num apparelho, com attenção obediente ás imposições, ás exigencias mecanicas de uma machina, com a pressa calculada e mercantil de *contas-correntes* ou de circulares bajuladoramente pedintes, para o derramo da apanha negociasta e quasi com o mesmo geito, quasi a mesma soffreguidão nervosa de um piano gafento de *bar* das zonas baixas a galopar continuo, sob os dedos já anquilosados do pianista, tanger luxuriosos e mazurkas sensuaes, do clarão vermelho interior para o sombrio da noite, pelas portas abertas, a attrahirem consumidores tardios na fugida das horas altas, alarmando, meretrizando, acanalhando o silencio, o digno silencio fecundante da meditação e da expontaneidade creadora!..... O sileuicio de unção, essa *alva* sacra que o Pensamento veste quando officia no altar do cerebro!

Mas, desperto, acordo.... Está a meu lado, risonho, o agente, dando-me a prova attestadora da solidez mecanica do apparelho e da maciez obediente do teclado, num pequeno ruido impertinente, continuo e secco: *crac, crac, crac, crac, cric, cric, crac....*

Ah!....

L. C.



A FAMÍLIA DE FON-FON

— 1.º) Aspecto dos dez confortáveis automóveis da *Garage Baptista* que transportaram a *família de Fon-Fon!* ao Leme no dia do 5.º aniversário — 2.º) A *família de Fon-Fon!*, depois do jantar servido no *Restaurant Belle-vue*, à excepção dos redactores Lima Campos e Lindolpho Azevedo, que por motivo de luto recente não compareceram ao agape fraternal. — No medallão (à esquerda) o nosso caro Fogliani actualmente na Europa..... e sempre nas palminhas de *Fon-Fon!*



Sussurra-se a meia voz que, apesar de pretender-se eleito, não será o Conselho Municipal das ultimas eleições, o Conselho que terá de dirigir os destinos legislativos do Districto no anno corrente.

O joven e eminente medico, como é notorio, fez um dos mais brilhantes concursos de que ha memoria na Academia de Medicina, para o lugar de substituto da cadeira de medicina legal, a cujo estudo dedicara-se com todo o amor e todo o carinho, constituindo esta materia uma verdadeira especialidade do joven medico. Vem a actual reforma do ensino e o joven medico é nomeado lente de.... hygiene.

A jupe-culotte teve já a consagração de uma desavença familiar.

Mme. achava adoravel e pretendia que o marido consentisse que a uzasse.

Elle, porém, tem a austeridade dos moralistas modernos; aprecia muito a jupe na mulher.... dos outros.

E não cedeu.

Mme. é teimosa e elle é genioso. Resultado : a intervenção do papá e da mamã de Mme, que complicaram, como é natural, ainda mais a situação. E a cousa tornou-se tão seria, que Mme. retirou-se para a casa dos paes, esperando que o marido se acalmasse, e o marido deixou-se ficar em casa sózinho, esperando que diminuísse a teimosia de Mme.

Devemos acrescentar que são casados ha pouco mais de um anno.

Trepador

— Então, está satisfeito com o seu cargo?
— Francamente não, Excellencia, é um lugar morto, com pequeno expediente.

Não se dá bem com o meu genio combativo. Tanto que estou com vontade de deixar passar algum tempo e pedir exoneração. Desejo muito voltar ao jornalismo; é a minha paixão, sempre foi a minha paixão.

— Venha, venha para o jornalismo que andamos precisados de quem nos defenda.

(Pequena pausa em que os dois se entreolham como a procura de assumpto para continuar a palestra).

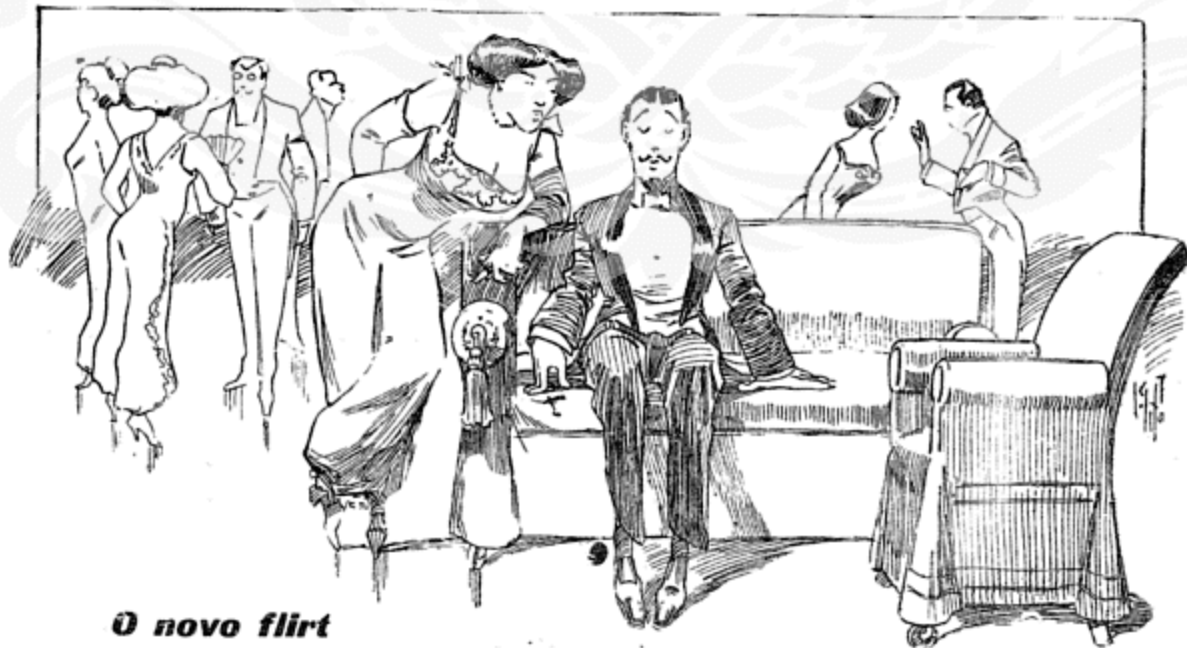
— Diga-me cá: servia-lhe o lugar de Presidente do Banco da Republica? Está vago, como sabe....

— Servia, Excellencia, é um lugar movimentado. Demais, como sabe, tenho sobre o assumpto estudos especiaes. Servia-me o lugar, Excellencia.

— Pois bem, é seu. Por ora, não diga nada a ninguém. Mas vá descansado que é seu o lugar.

O illustre jornalista, que nada havia solicitado, retirou-se convencido de que estava nomeado Presidente do Banco da Republica.

Quatro dias depois dessa palestra, era nomeado Presidente do Banco da Republica.... o Sr. Conselheiro João Alfredo.



O novo flirt

Ella — Amo-o! vamos, diga alguma cousa!



Emulsão de Scott

Remedio Poderoso contra a Tisica e doenças do Peito.





O MANINHO

la pelo povoado em fóra, estendendo-se ás redondezas, enveredando por todos os bairros, por todas as choupanas, por todos os solares, um prurido festivo, um reboço de animação e de alacridade.

Pelas ruas enfestonadas cruzavam moçoilas envergando rebrilhantes trajes alvinientes, luzindo espelantemente o afinco do engommado, cercadas do rapazio alvorotado e insinuante, em esgares seductores e enamoradores, de roupas domingueiras, ainda trazendo as dobras sinuosas dos velhos bahús.

Das casinholas, enfileiradas symetricamente pelas margens dos arruamentos, pendiam balõesinhos multicores, cheios de luz avermelhada, baralhando-se na promiscuidade de centenas de bandeirolas variegadas dispostas em arregações, e em cordeis distendidos, ao vento que soprava fazendo-as tremular desordenadamente, escancarando os seus vivos e as suas fórmulas desconexas.

De quando em vez varavam o espaço, ennegrecido, pespontado de luminosas estrellas, tremebrilhantes, os rastros de luz dos foguetes explodindo ruidosamente nas alturas, golphando lagrimas luminosissimas e polychromas, emquanto ao longe, nas circumvisinhanças da matriz, uma orchestra gemia melodiosamente, preludiando uma dulcissima serenata.

No lar modesto e caricioso do Leandro, (operario nas cercanias, mourejando afanosamente numa fabrica de tecidos, onde alcançara a termo de oito annos de esforços e assiduidade, o lugar de contra-mestre, que lhe dava o necessario para atravessar a existencia regularmente) a alegria sã e divinicante espoucava: com a companheira dedicada, á porta, ambos garridamente de branco, riam expansivamente, da multidão que passava, atabalhoadamente, chalrando, rumo do vetusto templo, na ancia de lograr um magnifico pouso, afim de escutar a missa que o parocho celebraria após a meia noite.

Na claridade suave da sala de jantar, banhada pelos raios de um luar macio e embriagador, a um canto, embalado pelos acarinhamentos de um somno delicioso e immaculo, no aconchego morno de um berço tosco, mas engalanado caprichosamente, com roseas fitas e cuidadas rendas, dormitava uma formosa e forte creancinha de dois annos, envolta graciosamente numa alva camisola de morim.

Era o primeiro fructo e unico rebento, até então, brotado daquella união abençoada, daquelle congraçamento de almas que tambem se amavam e tanto melhor se entendiam, trilhando, unidas, numa communhão invejavel, pelas esca-

brozidades rudes e dilacerantes da existencia dos pobres.

E escoavam-se, assim, os minutos; o pendulo do relógio, inalteravelmente, balouçava-se no seu rigoroso isochronismo, assignalando os derradeiros instantes do anno que expirava, entre a anciedade mal contida do povo, confiante nas doçuras esperançosas de perennes e coloridas venturas no decorrer dos novos dias que se abriam promettedores, risonhos, com esse esplendor ficticio das cousas mysteriosas.

Ao longo das estradas, dos atalhos e das ruas, redobrava o borborinho sempre crescente da multidão; desfilavam bandos de forasteiros, alguns vindos de leguas atraz, estropiados pelas caminhadas, mas mesmo assim gargalhando estrepitosamente, sobraçando creanças, empunhando ramos de flores sylvestres, que espalhavam em derredor um rastro de aroma exquisito e ameno....

Longinquamente reclamava a presença dos fieis ao sacrificio divino, os campanarios dolentes da parochia.

Subito atroaram nos ares centenas de girandolas; os sinos vibraram vigorosamente tangidos; bojos luminosos bailavam no espaço, perdendo-se ao longe, baixando pouco a pouco, por traz da densa ramaria dos arvoredos frondosos; a orchestra rompia fortemente os primeiros compassos entusiasticos, arrebatadores, do hymno nacional; no fervilhante reboir, nas ruas, os conhecidos ou affeioados, os amigos estreitavam-se, saudavam-se effusivamente, votando mutuas felicidades; todo um estardalhaço ridente e contagioso, ia, naquelle instante pelo povoado.

Na casinha em que o operario Leandro habitava, ao romper do novo anno, ao ecoar as doze badaladas, clamando o inicio de trescentos e sessenta e cinco dias desconhecidos e enigmaticos, o dulçuroso casal accorria, feliz, ao filhinho estremecidamente amado, que despertara com o ruido e, estremunhado do somno bruscamente interrompido, resmungava, desenteirçando-se, espreguiçando-se, entre os travesseirinhos.

A mãe carinhosa, com essa doçura sublime de todas as mães, acercando-se do pequenino leito, debruçara-se e afagava enternecidamente o pequerrucho, acalentando-o.

— Dorme, queridinho, para amanhã veres as *cousinhas bonitas* que o anno novo te trouxe....

A creança fitou os olhinhos muito pretos, muito meigos, surprezos, ainda meio cerrados, somnolentemente, no semblante materno, e batendo as mãosinhas, sorrindo encantadoramente, indagou, num tagarellar innocente e gracioso:

— E o *maninho* que papae pediu ao Pae do Céu, veio tambem?....

Recife, 1911.

Mario Sette.

SENHORITA (Pó de belleza)

Caixa \$500 — Pelo Correio 23

O melhor para o rosto

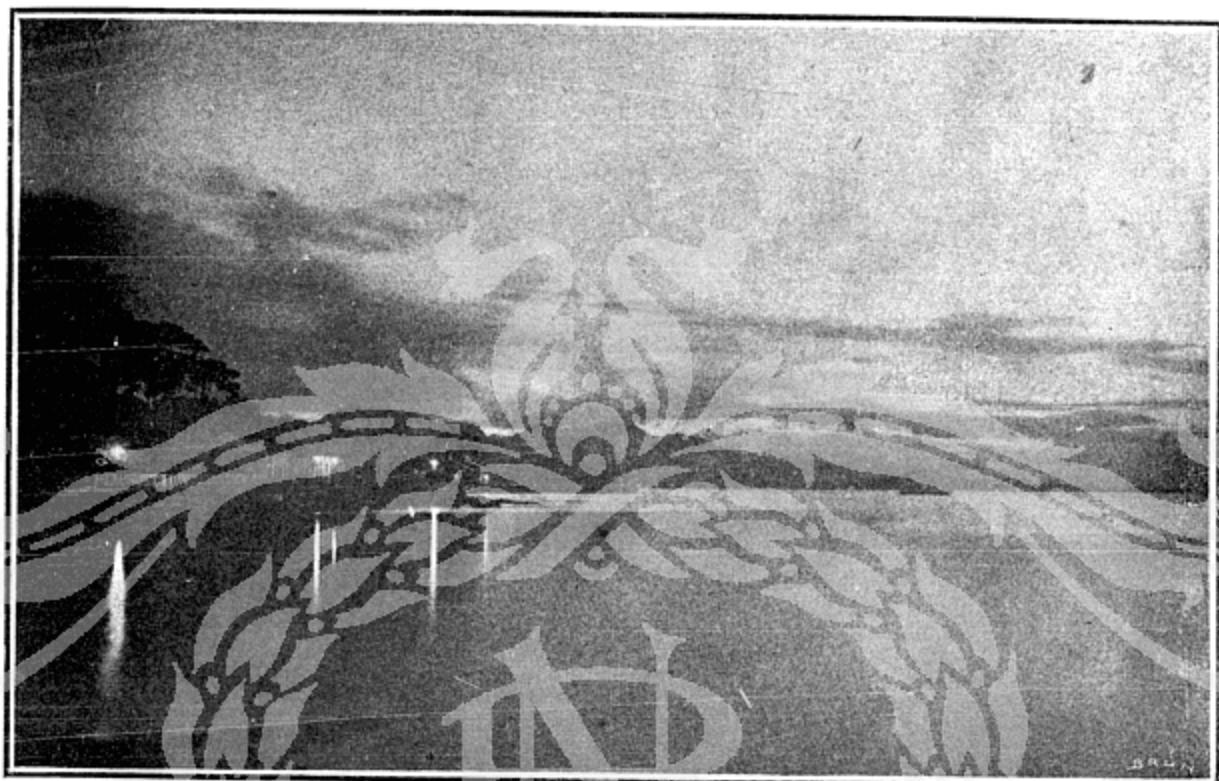
— Cura sardas, manchas, espinhas, cravos e todas as affecções da pelle.

'A' vende em todas as perfumarias — Depositorios: Abel & C.,

RUA RODRIGO SILVA, 26 (entre Assembléa e Sete de Setembro).



FON-FON! NOCTIVAGO



Trecho da rua Visconde do Rio Branco, em Nitheroy, á noite.



O VELHO RIO



ORIGINALIDADES E HYBRIDISMOS

Estas linhas deviam ter photographias e desenhos intercalados attestando á avida curiosidade ou á duvida dos que as lêsem, as bizarras e os aspectos a que ellas se referem.

Mestre Rio tem pontos e ruellas — tem e até ha bem pouco ainda as teve — que justificam senão todo um livro, pelo menos uma serie de impressões dignas da penna de um esmerilhador paciente de antigualhas, de exotismos e de originalidades em contraste com a feição e as apparencias da vida de uma cidade pelos moldes e usos modernos.

Aos que amam o rebuscamento de cousas e habitos, de maneiras e aspectos recordativos de outras épocas, lhes fazendo sentir o passado, na revelação do perfil de todo um tempo já ido, como um surgimento ou, antes, como uma pequena conservação do Rio de outr'ora, do Rio de ha já muitos annos, ahí temos ainda para os lados da rua da Misericordia, nos aviellados meandros de uma meia duzia de ruasinhas e beccos minuscuros que por ahí existem, os aspectos stylisticos de moradias nobres e médias do vice-reinado, do passageiro reinado e, sobretudo, dos pródromos característicos do começo do primeiro imperio.

Ainda lá estão os peitoris e *guilhotinas* de 1826 a 1836, as sacadas com astes de ganchos para as luminarias e

os telhados de bicos e de sotéas estreitas de 30 a 43 e 50, os saguões amplos e lageados de até 60 e tantos, e, o que é mais admiravel e mais *documento-historico*, lá estão, também, rarissimas é verdade, mas que procuradas com paciencia ainda se encontram no perimetro, uma aqui, outra muito mais além, como uma velhinha de cem annos n'uma familia em que o mais velho tem trinta ou quarenta, as *rotulas*, as classicas, as curiosas e romanescas *rotulas* que fechavam toda a fachada de um andar, do tempo, afinal, galante, das *cadeirinhas*, dos pentes ducaes de tartaruga, dos peitilhos de bófes rendados, das casacas coloridas de seda e dos altos bastões castoados d'ouro da nobreza.... Tempo em que os veleiros singravam aguas por mezes para trazerem as quiuilherias, os almiscares, a louça azul e os tecidos raros e custosos das Indias.... tempo da liteira e do crávo plangendo minuets e romances, tempo da mantilha e do amor discreto.... Tempo das *rotulas*, enfim...

Mas, desses exquisitos, desses archaicos, desses originaes aspectos de Mestre Rio e que, ás vezes, aqui, ali, bem junto do coração da cidade, n'uma viellasinha obscura, n'uma ruellasinha desconhecida e onde quasi ninguem passa, elle ainda conserva, nada nos impressionou tanto como, por um cahir de tarde, em uma pequena rua exquesita, quasi á beira mar, para os lados, então, lobregos da Gambôa, antes das demolições do progresso, ha uns quatro ou cinco annos, um navio, um velho navio, um brigue de commercio e de longas viagens, já aposentado dos temporaes e dos mares altos, no quintalejo de uma casa que elle, com o seu volume de velha baleia morta, quasi todo enchia!...

C.



Emulsão de Scott

Tomado a tempo e com constancia, cura a Tisica.





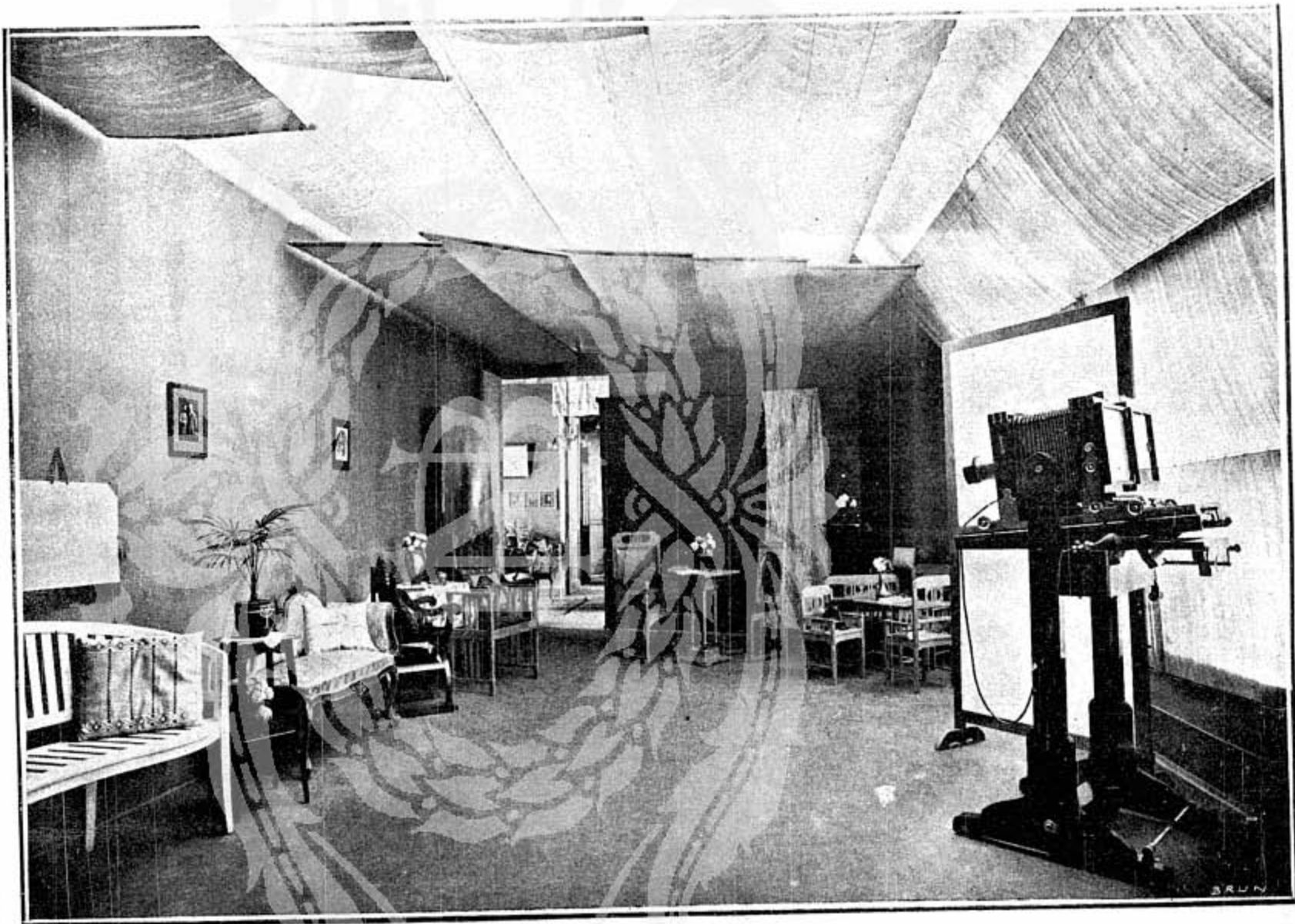
A arte photographica.

Fon-Fon, sempre curioso, sempre á cata de novidades, parou, ha dias, na Avenida Central, perto do edificio do *O Paiz* e deparou com um soberbo mostruario de photographias, aliás, admiradas já por um grande numero de transeuntes.

Eram esplendidos retratos tirados no *atelier photographico* dos senhores Huebner & Amaral, cuja succursal, a *Photographia Allemã*, tem invejavel reputação em Manaos.

Fon-Fon querendo conhecer o novo estabelecimento metteu-se no ascensor electrico e foi recebido no *atelier* pelos amaveis senhores Herber e Amaral, que lhe foram prodigos de gentilezas.

A *photographia* junta patenteará aos nossos leitores o conforto e a sobria elegancia desse *atelier*, cujos trabalhos são verdadeiras maravilhas.





BILHETES

a CORA

Cada vez sinto-me ainda mais ralado pelo feio peccado da Inveja. Sim, minha doce amiga, já me não eram pequenos os sentimentos invejosos com que eu contemplava a felicidade absoluta desse homem venerando e austero, a quem o Destino te ligou para sempre depois do engralhamento legal do *conjugio vobis* do modesto vigário daquela capellinha da roça. Invejava-lhe a felicidade íntima e familiar de te haver escolhido para suave companheira de toda a sua existencia rheumathica e de gô-go.

Depois vim a invejar-lhe a austeridade: sem dividas, abonado, farto de recursos e considerações.

Mais tarde, a inveja vesga e impenitente, contornou-lhe o saber, com todo aquelle seu vasto cabedal de phrases latinas, que dão á palestra um sabor tão intensamente classico.

E não sei tambem se alguma vez, não lhe invejei as atribulações dolorosas do rheumatismo resistente, que o prende em casa por semanas á fio, junto a ti, fallando-te a cada instante, vendo-te a cada minuto, sentindo-te a seu lado, na suavidade benéfica do teu carinho quasi filial e sempre... desinteressado.

Agora se me torna mais forte, mais terrível, este tremendo peccado da Inveja, que os cathecismos dizem que é tão feio, que só elle basta para nos levar ao forno comburent de Pedro Botelho.

Que queres? Não está em mim; porque vejo que todas as felicidades se reúnem hoje em torno da commoda cadeira de balanço do teu venerando esposo, do mesmo modo que antigamente se reuniam as boas fadas em torno do berço das pequeninas princezas louras, das velhas historias ca-seiras.

Pois não é que o diabo do homem, além de tudo isto, é doutor e não contente com esta distincção nacional, ainda é desembargador e conselheiro?

Ser doutor, minha doce amiga, e um velho doutor, absolutamente valorizado, com todas as exigencias com que em Taubaté, dois presidentes valorisaram, ha tempos, o café; ser um velho doutor, quando a reforma do ensino acaba com os doutores, concorda que é de invejar.

Diz-se por ahi que os titulos de doutor, vão se valorizando cada vez mais, na proporção em que o tempo fôr passando. Por ahi bem podes calcular a valorização tremenda que vae tendo o titulo do teu venerando esposo.

Homem feliz! Rico, bem casado, cheio de honrarias e considerações, rheumatico e ainda por cima doutor, justamente em uma época em que o Dr. Rivadavia Corrêa, de um golpe rapido, supprime das venturas nacionaes, o titulo ambicionado de doutor. Já é ter sorte!

Além do que a sua bondade excelsa te possa deixar carinhosamente em verba testamentária, vê se lhe consegues mais este: legar-te o seu venerando canudo de folha com a competente carta de doutor; porque, daqui a algum tempo, esse canudo modesto e essa carta imprestavel, podem valer alguma cousa... em dinheiro.

Demais, se outros braços de orgulho não possuíres, podes então dispôr da ventura posthuma de declarar, de bocca cheia, aos vindouros, com todo o orgulho merecido:

— Meu marido era doutor.

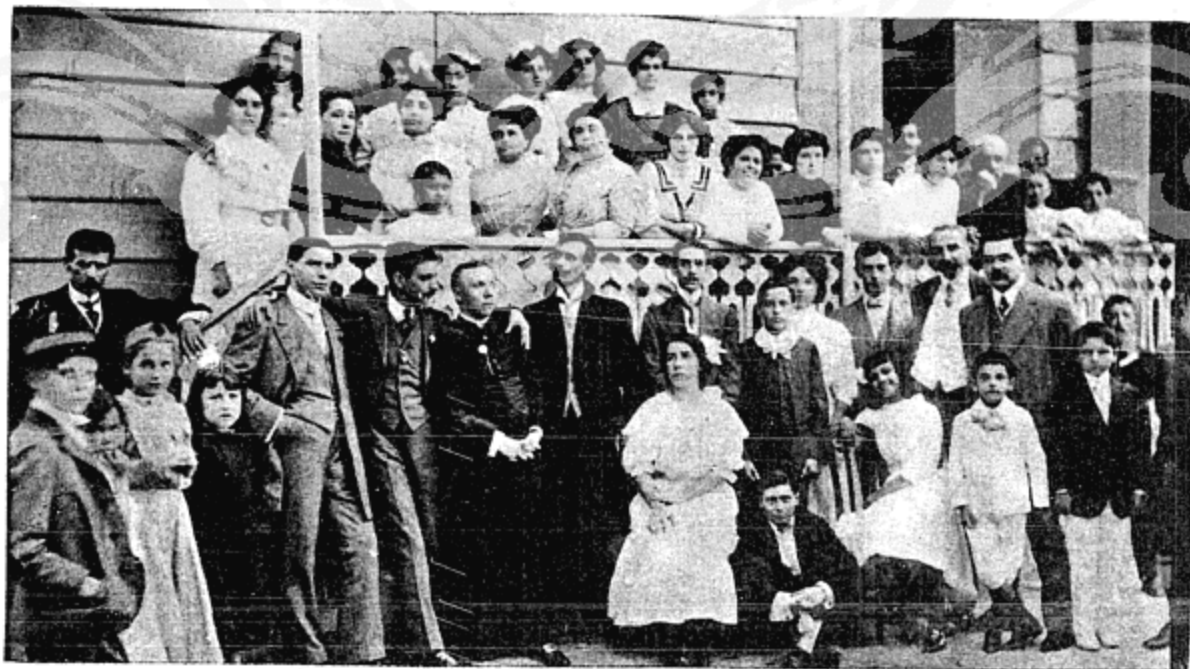
E os vindouros, em uma terra em que os doutores desapareceram, ouvindo-te, hão de descobrir-se solemnemente e sussurrar, em côro, num cantochão magestoso e admirado:

— Era doutor.

E em todas as physionomias se estampará então a magua profunda e didatica com que a Posteridade costuma referir-se aos mortos sublimes.

Teu FLAVIO

FON-FON NOS ARRABALDES



Grupo de pessoas que assistiram ao pic-nic realizado ultimamente na fabrica de tecidos "Corcovado", no Jardim Botânico

ELIXIR DE NOGUEIRA

• MILHARES DE ATTESTADOS •
CURA IMPUREZAS DO SANGUE



RAPECADAS

(NOCTURNOS E DIURNOS)

Grave—Na terrasse do Lopes Fernandes.

—Está cada vez mais bonita....

— Invejo o felizardo do marido!

— Pois olha, não é quem mais a aprecia.

— O que dizes?

— A pura verdade. O homemsinho prefere os encantos *fanés* das fre-

quentadoras do *High-Life*.

— Passa fóra!

— Ainda não é tudo. E' ciumento como um Othelo.... ou finge que o é.

— Que grande pandego!

Stringendo— Num bond das Laranjeiras.

— Lá vão os dois no banco da frente....

— Pensei que estivesse tudo acabado!

— Porque?

— Tinham-me dito que ella o apoquentava com taes scenas de ciumes que, um bello dia, perdendo a paciencia e a compostura, rompeu definitivamente, depois de uma troca de palavrões muito azedas....

— Sim, mas fizeram as pazes e o idyllio continúa cada vez mais.... ostensivo.

Dolcissimo— No Palace Theatre.

Noite de estreia. Enchente real. Representa-se o *Conde de Luxemburgo*,

Nas cadeiras dois elegantes conversam ao meu lado.

— Já reparaste?

— O que?

— A troca de olhares entre...

E fallaram ma's baixinho. Depois, elevando a voz:

— *Elle* tambem *grela* para o camarote, mas com certa discrição, com medo de ser bispado...

— E ella?

— *Elle* é mais atirada. De vez em quando enflora os rubros labios com um sorriso mais do que *engageant*. Repara!...

— Chi! e o outro está atraz delle!!

Paganini.

NO CIRCO



A écuyère — Veja lá! Não me estrague os calções, que preciso d'elles para amanhã ir à rua.

ELIXIR DE NOGUEIRA

GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE



NOTICIARIO

Para significar ao Sr. Ministro do Interior o seu applauso á reforma de ensino que acaba de ser decretada, consta que a Congregação da Faculdade de Medicina pretende levar a effeito uma grande manifestação de apreço a S. Ex.

Para este fim reúne-se hoje em uma das salas da mesma Faculdade, a comissão de lentes encarregada de organizar o programma desta manifestação.

O illustre Dr. Afranio Peixoto officiou ao Sr. Ministro do Interior, pedindo a sua transferencia de lente da cadeira de Hygiene, para a de Gynecologia geral.

Está convocada para depois de amanhã uma reunião dos directores dos collegios equiparados desta capital.

Sabemos que será apresentada uma proposta para que se intente contra a Fazenda Nacional uma acção de perdas e danos resultantes da decretação da nova reforma de Ensino.

Vae ter uma importante commissão numa das nossas alfandegas do sul da Republica, o Sr. Jansen Muller.

Pediram permissão ao Sr. Ministro na Fazenda para permutarem de Districto, os fiscaes de imposto de consumo, Horacio Baptista Franco e Manoel Rios.

Parte para a Italia, brevemente, em commissão do Governo, o Dr. Eduardo Agostini.

Juvenal Pacheco, nosso collega de imprensa, foi convidado para fundar um grande jornal diario no Pará.

E' provavel, por isto, que parta para aquelle Estado em um dos proximos vapores do Lloyd.

Viajantes.

Nos vapores da Mala Real Ingleza, a partir durante o mez de Maio, para a Enropa, tomaram passagem os Srs. Dr. Oliveira Passos, Oscar Guanabary, Octavio de Souza Leão, Leopoldo Cunha, Braz da Nova Friburgo, Ernesto Senna, Gilberto Amado, Gordano Lapport, Francolino Cameu e Gil Goulart Filho.

Falla-se que para Presidente do Conselho Superior de Instrução Publica, será nomeado o Dr. Hilario de Gouveia e para Secretario do mesmo Conselho o Dr. Leoncio Corrêa.

O Dr. Lopes Trovão vae recorrer para o Supremo Tribunal Federal da decisão da Junta de Pretores, que diplomou os candidatos do partido chefiado pelo Senador Augusto de Vasconcellos, na ultima eleição para intendentes municipais.

Deve apparecer por toda esta semana, a esperada reforma policial elaborada pelo Dr. Belizario Tavora.

Sabemos que nessa reforma é creada uma repartição especial subordinada ao titulo de Inspectoria da Policia de Costumes, e uma nova secção na Policia Geral com o titulo de Estatistica Criminal do Districto.

Fon-Fon.

SILHOUETTES - Les états du Brésil - 7. Pernambuco.



La Venise américaine, le Capibaribe, les beaux ponts, les vieilles maisons portugaises et le... parfum de la Rose...

CONTINENTAL

Pneumáticos
Borrachas para caminhões
Artigos para uso tecnico

CARLOS SCHLOSSER & C. - Rio de Janeiro
Avenida Central, 63 - Caixa n. 1281



FACULDADE LIVRE DE SCIENCIAS JURIDICAS E SOCIAES

(IVª SERIE)

N. 12

Sim, senhor! este é bonito...
Tem nas faces linda côr,
E' das moças favorito
E das Velhas o terror

Na famoza collecção
Dos rapazes elegantes
Elle tem reputação
De ser um dos mais galantes.

Teve um dia uma palção
Bem sincera e verdadeira
Por... — (Meu Deus! que confissão!
Desculpae-me! é brincadeira!)—...

Fica alegre e venturoso
Quando alguém n'alma lhe aviva
O perfil loiro e formoso
E gentil de certa Diva...

Então faz-se mais risinho
Devagar os olhos fecha,
Como quem delira em sonho...
Murmurando: — Ai! Ai! me deixa!

Se o que eu disse é ficção...
Mil beijos dae-me, dae-me!...
Mas si fôr indiscreção...
Condennae-me, condemnae-me!...

YOKANAAN



NOTA POLITICA

Vem chegando do Norte o vulto sympathico do Senador Fernando Mendes. Dahi nada mais natural, mesmo porque é uma normalidade da vida politica, nesta proximidade de abertura do Congresso, vêr chegar todos os dias senadores do Norte, do Sul e até do Centro. Entretanto, a chegada do Senador Fernando Mendes tem destaque, tem importancia para o bom funcionamento do mecanismo politico.

A bocca boateira das informações secretas, diz e propala que Sr. Ex. quando resolveu visitar, em visita de agradecimento eleitoral, a Athenas brasileira, não levava outro intuito senão o dessa visita de obrigação. Até ahi muito bem. Entretanto, S. Ex. no seu regresso não trouxe apenas n'Alma o conforto do bom cumprimento de um dever de gentileza. S. Ex. trouxe a seu cargo mais alguma cousa de grave e de importante.

O que se sabe é que assim que S. Ex. aqui chegou escreveu um cartão muito amavel ao muito amavel deputado Dunshee de Abranches, convidando-o para uma conferencia de «caracter intimo».

Esta conferencia já se realizou mas do que nella occorreu, ninguem, por ora, dirá palavra porque, por ora, ninguem de nada sabe.

Entretanto, socegum os desasocegados espiritos curiosos que, pela bocca popular do *Jornal do Brazil* muito breve todos nós saberemos o que se passou na citada entrevista a dois e se se confirmará mesmo.... o que corre por ahi a respeito do Maranhão.

Fon-Fon! no Egypto



Adriano Vaz de Carvalho, chefe da acreditada
« Alfaiataria Guanabara »,
desta praça, em excursão pelo deserto.

Deixo-me levar pela suavidade enluarada de uma noite destas, nos vagares lentos de um passeio d'arrabalde. Vou só, philosophando sobre cousas da vida, ao acaso dos passos. percorro inteira toda esta illuminada rua barulhenta que é a de Voluntarios da Patria. E reparo. Em cada esquina grupos de rapazolas que palram, gesticulam. E' a ronda do namoro. Percebo. E' a Guarda Nocturna de Cupido destacada na vigilancia da zona. Pois, olhem que está bem feito o serviço, se está.

Torno a reparar. Mocinhas airozas e entravées passeiam pelas calçadas ou debruçam-se aos peitoris.

São ellas, as lindas mocinhas airozas e entravées, que provocam aquellos ajuntamentos.

E' a ronda dos primeiros amores que alli está, á espera do primeiro olhar, da primeira cartinha furtiva.

Como se namora na rua dos Voluntarios...

E sigo o meu caminho.

Simplicio admoesta um dos seus criados.

— Disseram-me, confidencialmente, que você me ri sempre na cara. logo que eu viro as costas. Fique sabendo, seu malcriado, que por diante ou por traz sou sempre o seu superior!

A melhor garantia de cabellos
fartos e abundantes

PETROLEO OLIVIER
88, RUA URUGUAYANA, 88



FON-FON! EM POÇOS DE CALDAS



Grupo de senhoritas e aquáticos, tirado especialmente para *Fon-Fon!*
Entre os do sexo barbado figura o nosso insinuante colega de imprensa Viriato de Freitas.

Um caso admirável

Os papagaios do Estado do Rio

Contou-nos pessoa que nos merece inteiro credito (até parece começo de noticia politica) que durante a estada do Sr. Marechal Hermes em Rezende e outras localidades do Estado do Rio, n'uma das quaes, como é sabido, S. Ex. se entregou aos prazeres venatorios, de accordo com as lições de cynegetica recebidas do esforçado campeão das caçadas goyanas, nosso amigo Capitão Henrique Silva; mas, nos contou pessoa em quem depositamos a maxima confiança, que, durante a estada do marechal naquella zona fluminense, poudo ser observado um curiosissimo caso probante do poder intuitivo e deductivo dos papagaios.

E' o caso que quando o Sr. Marechal Hermes passava em direcção aos campos em que, juntamente com sua comitiva e pessoas conspicuas da localidade, pretendia se recreiar por algumas horas, n'uma caçada de veados, os papagaios falladores que eram vistos em pontos diversos pelo caminho, já em liberdade nas matas, já em cativeiro de gaiolas, ás portas ou janellas de *negocios* e casas particulares, mal divisavam S. Ex., gritavam alegres, mas, substituindo civilmente, por uma deducção expontanea admirável, a designação real, por titulo consoante com os principios democraticos do regimen:

— Quem passa, meu louro? E' o Presidente que vai á caça....

Esse detalhe surprehendente da intelligencia dos papagaios já foi levado ao conhecimento do Sr. Benedicto do museu, para estudo e parecer do phenomeno.

De todas as opiniões publicadas pela *Gazeta de Noticias*, sobre a formação, renascimento, ou que melhor nome tenha, a que mais se agitou á minha maneira de sentir foi a da ex-actriz Vernaut. Não ha illusões no que ella disse, nem illusões, nem optimismo; é aquillo mesmo.

O nosso theatro actual não satisfaz as exigencias da vida moderna, do espirito de hoje. E vou mais longe ainda — a decadencia do nosso theatro tem sido devida ao estacionamento em que nos deixamos ficar até agora, entre o tango e o maxixe, o velho roceiro estúpido e toda a velha familia fazendeira de tão explorada minoria. Se sabissemos dahi era para recorrer ás lamosas indigestões dramaticas do *João José* e aos tiros dos *Dois proscriptos*.

Mas só assim o povo enchia o theatro. Mas por isto mesmo, o gosto do povo já estava estragado com a constancia impertinente. Além disto comprehende-se que o theatro não é só para o povo frequentador de revistas e dramalhões; ha outro grupo que se afastou do theatro porque, naturalmente, nada mais tinha que ir fazer lá.

Tirem-nos o vicio das revistas e dos dramalhões, dêem-nos um repertorio moderno e bom, que o povo voltará.



OS AUTOMOVEIS
MAIS ELEGANTES
E
RESISTENTES

CARLOS SCHLOSSER & C.

RIO DE JANEIRO

AVENIDA CENTRAL 63--CAIXA 1281





XXVI.

UN HYANE AU BEAU TEMPS

Cette nuit, le sommeil qui ne paralyse jamais l'instinct, a laissé ma main faire le geste inconscient et protecteur de ramener sur mes épaules livrée à la température qui fraîchissait, la couverture à la laine douce.

Mon réveil constata le fait en même temps qu'il buvait à longs traits l'air régénérateur que versait l'aube.

Tous ces jours d'été le ciel a été sans aurore. La nuit aux souffles embrasés, laissait courir sur la dernière ondulation de sa traîne, le char incandescent du soleil vainqueur et implacable. Et pendant que le ciel simulait un incendie sous les rayons de feu de l'astre, la terre laissait flétrir ses fleurs et l'homme s'avouait vaincu.

Ce matin les chemins ont dû fleurir; la campagne a dû germer; l'oiseau a dû retrouver sa voix pour accompagner l'alleluia de renouveau que l'homme a chanté pour glorifier le bien être qui inondait son lever.

Le brouillard rose de l'aurore tendait un rideau devant l'horizon de ma fenêtre. Un vent frais et gazonneux qui descendait des montagnes faisait onduler sa masse, lui arrachant à chaque secousse un lambeau de son opacité. Bientôt le brouillard devint une lueur diaphane au travers de laquelle toute la campagne encore somnolente, m'apparût comme éclairée par un feu de bengale.

A peine vêtue, je m'offris en holocauste à cet air vivifiant. Le ciel qui devenait d'un bleu éthéré, la montagne qui laissait onduler le manteau d'herbe de ses épaules, les clochers blancs qui tintaient d'or leur pointe effilée, n'eurent pas le salut de mon regard. Je baignai tous les sens de mon corps, toutes les facultés de mon âme dans

l'air que soulevait sur son passage la fille de Titan et de la Terre, courant ouvrir au soleil les portes du jour.

Aurore, ton souffle aérien, chasse les terreurs de la nuit et prépare les voies au vainqueur du jour!

Ce matin, ton souffle frais et parfumé a soulevé mon front que le dur été avait courbé.

Une Parisienne.

(L. B.)

O nosso 5º aniversário

Fon-Fon, desvanecidíssimo, vem agradecer n'estas linhas todos aqueles que lhe testemunharam a sua sympathia, quer por cartas e telegrammas, quer por visitas pessoas, no sabado passado, por ocasião do seu 5.º aniversário.

Fon-Fon confessa-se gratíssimo ao Sr. Francisco Baptista de Paula Netto, proprietario da conceituada *Garage Baptista*, (Rua Ferreira Vianna n. 71), que pôz á disposição da familia de *Fon-Fon* dez lindos automoveis, com *chauffeurs* elegantemente uniformizados, para transportal'a ao Leme, onde effectuava-se o festivo jantar e como se não bastasse tão requintada gentileza, o sr. Baptista dirigiu pessoalmente todo o serviço, indo até o ponto terminal da excursão.

Na praia de Botafogo, passando pelo *Pavilhão Mourisco*, *Fon-Fon* foi convidado pelo infatigavel e sympatico Velloso, proprietario do frequentado *Cinema Botafogo*, para beber uma taça de champagne, ou antes muitas garrafas, pois o capitoso vinho foi distribuido á farta por toda a familia de *Fon-Fon* trocando-se calorosos brindes.

A *Tabacaria Londres*, da Avenida Central, o ponto de reunião de toda a nossa *jeunesse dorée* tambem mimoseou-nos com uma caixa de excellentes charutos.

E os nossos agradecimentos devem estender-se á proprietaria do *Restaurant Belle-vue*, no Leme que não poupou esforços para apresentar um *menu* finamente escolhido e preparado a capricho.

A mesa profusamente enfeitada com flores, o serviço irreprehensivel e as iguarias foram vivamente apreciadas por todos.

Fon-Fon! cumpre um dever recommendando aos *gourmets* a sã e gostosa cosinha do *Restaurant Belle-vue*, situado n'um dos pontos mais lindos da grandiosa praia do Leme.

Acompanhado de um cartão carinhoso, recebemos do nosso sympatico amigo Augusto Niklaus, socio da firma *Lucas & Cia.* um mimo para o nosso jantar: meia duzia de garrafas de Champagne da reputada marca *Mum*, que nos bebemos a rir, festejando o quinto aniversario do *Fon-Fon*. Mil vezes agradecidos.

O THEATRO NACIONAL



— Dar-se-ha caso que eu esteja mesmo podre? Tanta mosca!...



A nota alegre da semana, ou melhor, a nota alegre dos tempos tem sido a decretação da «Lei organica e Geral do Ensino Superior da Republica».

A violencia do golpe espantou a principio ; o arruinamento do bacharelado, pareceu-nos uma cousa terrivelmente seria.

Depois, como somos um povo que não tomamos nada a serio, entramos a chalar. E o comentario humoristico foi, talvez, a unica feição de analyse do acto profundo e naturalmente meditado.

Conheciamos então pela rama, a nova reforma e o que nos ficou de agradável e de humoristico, foi apenas a supressão do — doutor.

E toda a nossa competencia limitou-se a glazar essa medida rapida.

Acabaram com os doutores com a mesma facilidade inesperada com que atiraram ás ortigas uma monarchia de cincoenta annos de uso.

Nós somos assim.

E a reforma teve a applaudil-a e a consagra-a, o bom humor de todos nós.

Não ha mais doutores, nem bachareis, é o grito e isto basta para sabermos que estamos com o ensino superior tremendamente reformado.

Não ha mais doutores, principalmente nestes tres annos e tanto mais proximos, enquanto fôr ministro o Dr. Rivadavia Corrêa.

Mas, soceguem vocês, pretendentes a titulos escolares, que no proximo quadriennio, o futuro Ministro do Interior,

segundo a praxe, fará uma nova Reforma de Instrucção e para compensar o tempo e as illusões perdidas, fará consignar na Reforma, uma excellente medida compensadora : terminados os cursos academicos, cada cidadão terá direito a dois titulos de doutor.

Portanto, não haverá prejuizo.



A QUELLA acclamada igreja d'arrabalde, outr'ora, por esses dolorosos tempos de Semana Santa, fazia coar, para fóra, atravez do pezo de veludo dos seus reposteiros e dos quadros dos seus vitraux sacros, a luz respeitavel e amovavel dos seus grandes cirios e a claridade mortifica de uns raros bicos de gaz. Era sympathico aquelle velho aspecto tradicional da luz e condizia justamente com a respeitabilidade do local.

Agora quem por lá passasse, pelo curso sentimental dessa mesma dolorosa Semana Santa, veria pendurado em cada lado das columnas das torres um ditoso globo electrico, lustrando a calçada com a sua luz viva e moderna de annuncio.

E' que até no centro calmo daquella acclamada igreja de arrabalde entrou a estonteante luz berradora das lampadas electricas. Que pena ! Que mais suave lhe ficava a luz amarella dos tocheiros enormes !

E' que o progresso não respeita tradições, e não ha mesmo um espirito bastante forte que as faça respeitar.

Pelo menos alli.

FON-FON ! EM PETROPOLIS



Grupo tirado na Praça D. Alfonso.

(da esquerda para a direita) Luiz Miranda Jordão, condessa de Souza Dantas, Mme. Muniz de Aragão, senhorita Helena Lima e Silva, Alfredo Maia, a sua graciosa filhinha e Alexis Miranda Jordão.

SAURER

CAMINHÕES e OMNIBUS AUTOMOVEIS
CARLOS SCHLOSSER & C. - RIO DE JANEIRO
AVENIDA CENTRAL, 63 - Caixa n. 1281

Mal aponte a porta do gabinete, S. Ex. gritou de lá, da sua nobre secretária ministerial:

— Já sei que vens tratar da Reforma do Ensino.

— A-q-u-i-qui, Meneses, respondi absolutamente confiante na nobre gentileza de S. Ex.

— Entra e senta-te.

Não esperei segunda ordem. Entrei e sentei.



— Chegas a proposito. Precizava mesmo de alguém que me transmittisse, com verdade e justiça, a impressão causada lá fóra pela minha Reforma.

— Horrível.

— Horrível?

— E' o que lhe digo. V. Ex. feriu fundo o patriotismo nacional.

— Em que?

— Em que? Pois V. Ex. ainda pergunta?

Supprimindo das ambições nacionaes, a suprema ventura de um titulo de bacharel ou de doutor.

— Pura democracia. Extinção completa de titulos e distincções honorificas.

— Tão bom como tão bom.

— Isto.

— Mas, perdõe-me, V. Ex. Que fazer agora de tanto brasileiro esperançoso, tanto rapaz com geito para medico, engenheiro, advogado, pharmaceutico e funcções congeneres.

— Oh! Podem continuar, do mesmo modo, a exercer estas profissões.

— Como?

— Habilitando-se perante as escolas superiores. O que não ha mais é o titulo, o diploma, enfim, o canudo de folha.

— Mas ahi é que está o busilis.

Então, V. Ex. pensa que o brasileiro quer ser doutor por estudos, pensa mesmo que elle se cança em conseguir uma carta por compensação ao merito? Pois sim. O que elle quer é apenas ser doutor, ter o symbolico Dr. antes do nome e com elle sahir pela vida afóra, acenando com a sua carta de formatura, como se fosse uma bandeira de misericórdia.

— Pois, meu caro, isto tudo acabou. Quem quizer pôde cavar a vida como entender.

— Mas isto é uma descalabro. Ponha o caso em si. Imagine que eu não 'vesse a honra de privar da sua amizade dignificadora.

— Sempre gentil, Fon-Fon.

— Digo sempre a verdade, principalmente, quando trato com ministros. Mas imagine que

eu era um desconhecido para V. Ex. Desejava fallar-lhe, chegava aqui e mandava entregar a V. Ex. este meu cartão, simples e modesto:

Fon-Fon! chauffeur



V. Ex. lia o meu cartão, torcia o nariz e mandava dizer-me que estava occupado, que não podia attender, que voltasse outro dia.

Agora se em vez da simples indicação dessa minha qualidade modesta, eu mandasse a V. Ex. um cartão nestes termos:

Fon-Fon! Dr. em gazolina e pneumaticos



V. Ex. leria com mais attenção o meu cartão de visita e daria immediatamente ordem ao continuo que me fizesse entrar, Porque? Porque no segundo caso eu era o Dr. Fon-Fon ao passo que no primeiro eu não passava de um simples Fon-Fon.

E' ou não é assim?

— Não é não.

— Como não é?

— Lêste o meu relatorio, a exposição com que fiz preceder o decreto da reforma? Lêste?

— Estou lendo ainda.

— Bem. Lá está tudo explicado. As democracias não admittem distincções nem honras. E' tudo igual, igualissimo. Eu e você perante a lei, perante os principios democraticos confundimo-nos na mesma comprehensão social.

— Qual o que Dr., isto é phrase.

— Phrase?



— Pois então o Dr. que é ministro é igual a um simples *chauffeur*. Onde viu isto? E' phrase, Dr., é fita, como se diz agora.

— Fita ou phrase, eu não fiz mais do que executar os principios democraticos.

— Mas, então acabaram-se os doutores mesmo?

— Completamente.

— Então para ser ministro, para ser diplomata, juiz, delegado de policia, inspector de vehiculos, não é preciso mais ser doutor formado?

— Certamente que não.

— Obrigado. Era isto que eu queria saber, porque se não me dêr bem na carreira de *chauffeur*, tenho muita cousa para escolher.

— Diga-me cá ainda uma cousa. E para ser supplente de delegado, não precisa ser doutor?

— Também não.

— E' o meu sonho dourado. Tem entrada de graça nos theatros e namora as actrizes.



O Dr. Rivadavia Corrêa, solícito e amavel, acompanhou-me até á porta.

Agradei a gentileza e raspei-me.

Fon-Fon.

O rei de espadas e a dama de ouros

Anda o bruxedo ás voltas com a policia.

Depois do jogo, a cartomancia.

E' o rei de espadas *versus* a dama de ouros.

Já uma das referidas damas foi irreverentemente recolhida ao baralho policial, cousa que, ao que parece, ella não soube prevêr, ou porque não quiz consultar as cartas para si propria, ou porque, se as consultou, ellas não lh'o quizeram dizer.... Mysterios!...

O caso é que o delegado surgiu de improviso como o rei de espadas que, nas cousas complexas das cartas prophetizadoras, é sempre o *mão cavalheiro*, segundo a gyria cabalistica das cartomantes. E por mais que a *dama de ouros*, pretextasse a sua innocencia de crimes e o seu alheamento á males do proximo, lá o rei impiedoso a levou sem respeito algum pelo poder occultista.

Foi um *passe* imprevisito, uma cartada de mestre e um codillo real.

Bem se vê, que, depois que se habituou a perseguir o jogo, a policia se tornou practica em cousas do panno verde e em saber levar á gloria a banca de quanta maroteira por ahi existe.

Pois, lavre lá um tento, a policia.

— O Anacleto vae fazer uma conferencia litteraria sobre Fenimore Cooper. Quem é esse sujeito?

— O' homem! é o fundador das sociedades.... cooperativas.

GATOS E PASTEIS

Não pensem os leitores extranhos aos interiores da imprensa e á gyria do officio que isto se refere aos famosos bichanos celebrisados pela ternura de Theophilo Gauthier e pela mordacidade de Fialho de Almeida, nem tão pouco ás saborosas guloseimas a que o convento de Santa Clara, em velhas eras e o Paschoal, nos tempos modernos, deram merecido renome. Esses pertencem, aliás, ao genero de instituições que não poderiam andar juntas, mesmo em cabeçalho de secção de revista, sem o risco imminente de serem devoradas umas pelas outras.

Aqui se cuida é dos gatos e pasteis typographicos, dos cochillos da letra de forma, que têm feito, não poucas vezes, a gloria de uma revisão e a loucura de um rubricador...

Cuida-se, é preciso dizer, por analogia, nada mais. Seria dar um documento publico de maluquice ir fazer a resenha dos *gatos* que andam a miar toda hora pelas paginas dos jornaes, como se fossem telhados de casa velha, e dos *pasteis* que enchem quotidianamente as empedeiras da imprensa.

Que tarefa! Que pastellaria! Que gatanões!...

Do que se trata é simplesmente de applicar o *simile á vida collectiva*, onde os *gatos* e os *pasteis* se encontram, de momento a momento, na administração publica, nos factos sociaes, na politica, nas cousas militares, na pratica das letras, no proprio exercicio da imprensa, onde honrados plumitivos, sem a intervenção apadrinhadora segura da typographia e dos revisores, com o auxilio sómente do estylo e da imaginação, arrumam *pasteis* e criam *gatos* de primeira ordem...

Que pasteis *seu* compadre! e que gatasios!

Assim, por exemplo, um chronista de vida social de estimado diario carioca, de certo elegante e judicioso, como todos os chronistas mundanos, entendeu registrar no seu jornal, sob rubrica differente da dos natalícios do commum dos mortaes, os natalícios dos bravos officiaes de marinha... Figurem os leitores qual foi essa judiciosa rubrica... Não acertam? Pois foi simplesmente esta: *Natalicio naval*...

Felizmente o elegante registrador de anniversarios não se lembrou de applicar o mesmo processo ás noticias do mesmo genero referentes ás festas intimas das outras classes sociaes; si não fosse essa abstenção louvavel, teriamos, naturalmente, uma serie deste feitto: *Natalicio commercial, missa militar, casamento artistico, fallecimento medicinal*...

Hão de confessar os leitores que isto é um *gato* respeitavel no estylo jornalístico.

Na administração publica ha tambem os seus cochillos, as suas *coquilles* (vã esta por conta dos periodistas *smarts*), os seus saltos compromettedores, as suas letras viradas ou fóra de logar.

Eis aqui um caso. A Prefeitura, na intenção de por em destaque melhor o magnifico monumento colonial que é o aqueducto da Carioca, fez abrir uma praça no local em que elle atravessava a cidade, da rua dos Arcos até o começo da ladeira de Santa Theresa, demolindo as casas que se agarravam ás pilastras da magestosa construção, como ostras ao casco de uma nave.

As casas foram demolidas, a praça feita, o monumento destacado. Dava-se, entretanto, que os antigos moradores tinham os becos como prolongamento do seu quintal e depositavam sobre elles latas de kerosene com plantas de ornamentação, e a Prefeitura demoliu, etc., etc., mas esqueceu de limpar aquelle quintal de novo genero. O resultado é que lá estão os arcos ostentando até agora, em plena plana, a originalissima ornamentação de latas enferrujadas e folhas de tayoba...

Isto não chega bem a ser um *gato*, mas é, pelo menos, um *pastel*, uma letra fóra de logar na revisão municipal.

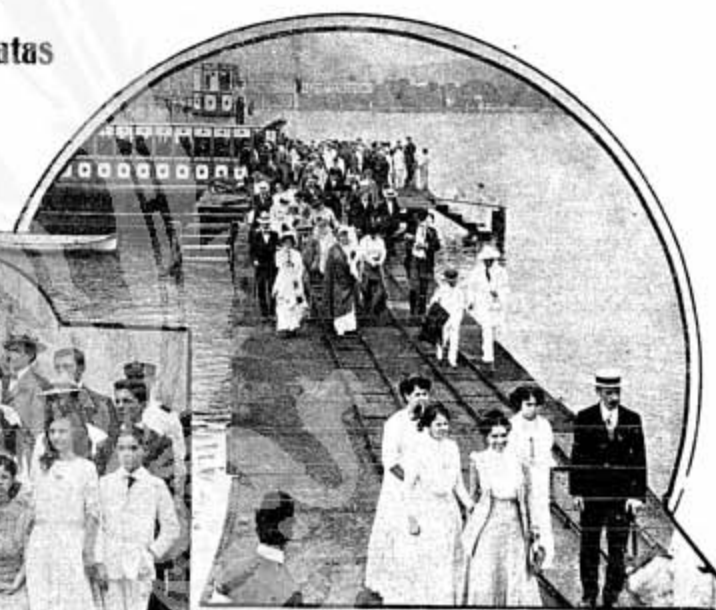
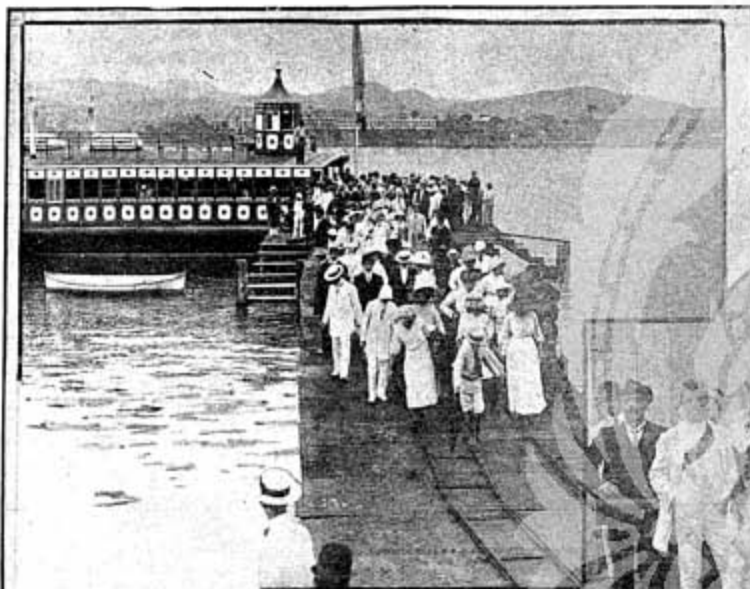
Eis os primeiros *gatos* e *pasteis*. Não ficarão nunca sem companheiros.

Retranca.

A VIDA PORTIVA

Pic-nic provido pelo
Clube Intercultural de Regatas

Ilha Engenho



Dois aspectos do desfile dos
convidados na Ilha Engenho.

Grupo de senhoritas e seus
socios do Club Intercultural de
Regatas.

Passatempo durante o
Pic-nic. Senhoritas e rapazes
brincando com o farnel.



IMPRESSÕES DA CURUL PRESIDENCIAL

III.^a PARTE SOL-POSTO

(Continuação)

Decretos de estugados — Já se notava o estertor. E no caso vertente não se pôde dizer que restava esperança na sciencia de Hippocrates, ou que se aguardava o *verdictum* de luminaires em conferencia para se tornar publico a impossibilidade de salvação tendo a sciencia esgotado todos os recursos.

Não. Não era a lei natural da morte. Era a morte determinada por lei em que qualquer salvamento importaria na morte da lei.

Portanto tinha que morrer mesmo. Dahi o aproveitamento dos signaes de vida, denunciado por um vae-e-vem incessante dos ministros a palacio.

Dias marcados para despacho já não mais havia. Os decretos subiam á assignatura a qualquer dia, a toda hora, a todo instante.

As pastas chegavam—entufadas. Os continuos que as so braçavam e a distancia seguiam os titulares, apresentavam os symptomas de esgotamento de forças.

Julguei algum atrazo de expediente e que por finamento de governo houvesse a louvavel preocupação de tudo deixar em dia para offerecer uma administração desembaraçada aos successores.

Não! Enganara-me. Eram nomeações e mais nomeações, creações e mais creações, ou melhor, ainda nomeações para creações futuras.

Se alguma cousa objectava, ouvia o estribilho:

— Mas, está no fim do governo.... demais é de justiça.... sempre nos defendeu....

Não havia que relutar.

Pedi que deixassem uma parte da papelada para receber a assignatura no dia seguinte, pois que, o punho já accusava fadiga e os dedos não sustinham a caneta.

Correram todos em meu soccorro, senti o meu ante-braço amparado e sobre os meus dedos assentarem outros, comunicando energia para o movimento da escripta como se estivesse aprendendo a escrever.

Traduzia isto a não acquiescencia ao meu pedido.

Nesta noite dormi um sono só.

Natural gratidão — Em meu gabinete passeava vagarosamente por todos os cantos, ora parando defronte de um quadro numa contemplação de despedida, ora defronte da mesa de trabalho numa meditação de homem de governo.

Atirei-me á poltrona, cruzei as pernas e curvando-me para a frente com o cotovello assentado sobre o joelho e a mão armada em forquilha apoiando o queixo, comeci a reflectir:

— O meu governo está por horas..., no envidar todos os esforços para o progresso do paiz. no proporcionar os innumerados beneficios que lhe dotei, activamente me ajudaram os directos auxiliares, amigos leaes e dedicados, a quem devo

ser grato. Não será demais que eu lhes testemunhe o meu reconhecimento.

Vejamos, pois, algumas commissões, para as quaes nomearei parte, e o meu amigo, meu successor, se incumbirá da outra.

«Commissão de estudo comparativo do preço kilometrico de estrada de ferro, na Europa.» Está bem.

«Estudo das organizações nas marinhas europeas que possuam dreadnoughts.» E' honrosa e propria a uma bella intelligencia.

«Ministro plenipotenciario na Russia.» Esta será para o mano, segundo é seu desejo. E' um gosto exquesito... viver entre gelo e numa athmosphera de off e koff. Emfim, elle o quer....

«Estudo do galoamento electrico na cirurgia dentaria.» Sobre isto creio que os exercitos europeus estão muito atrazados, portanto elles só terão a lucrar, e mais uma vez a Europa se curvará ante o Brazil.

«Estudo sobre o accumulo de moedas que convertem um cambio medio em cambio baixo.» A meu vêr a Economia Política soffrerá uma grande transformação em suas escolas,

«Processos de harmonizar obras publicas (e talvez particulares) com a justiça interna.» E' um problema que os nossos grandes homens têm descurado e illustres profissionaes de engenharia não se dignaram abordar-o, naturalmente por deficiencia de conhecimentos juridicos.

Mas, sem ser na Estranja tambem posso exprimir minha gratidão.

E assim reservarei a «Chefia Suprema dos indios cathechizados» ou a «Presidencia do Partido Republicano de São Paulo.» E' um posto de honra e de bello destaque.

Um lugar effectivo no «generalato do Exercito.» E' uma esplendida cabeça de basta cabelleira ondeante que o Exercito adquire. Póde muito fazer pela classe e pela Patria á frente de uma brigada com o entusiasmo e devotamento que tem pelas cousas militares, em toda a sua vida manifestadas, ora na Camara, ora nos partidos dos Estados.

«Ministro do Supremo Tribunal Federal...» E' verdade que actualmente não ha vaga, mas póde continuar onde está, de accordo com o Presidente eleito, até uma cadeira de lá se vagar. Já é de praxe esta nomeação em fim de governo....

O conde continuará fazendo os trens rodarem, disse-me o amigo que breve estará aqui occupando este lugar.

Disse-me ainda mais que o meu querido Bento lhe vae ser um auxiliar de grande valor.

Os Telegraphos e os Correios continuarão, um com a sua velocidade habitual, e o outro a fazer barraira á impudice, até ulterior deliberação.... mas já não será de minha alçada.

E.... Não. Finjo que me esqueci, por ter sido agradável de mais entornando o caldo com a tal offerta de bronzes que me fez corar.

Foi um desastre!... Livra!...

d'Ilda Reporter ad hoc.



Mademoiselle G. B. é religiosa, mas, além d'isso é tambem, por educação, extraordinariamente rebelde.

Ha dias Mlle leu n'um jornal que um padre doutor, faria á noite, uma conferencia «só para homens» e revoltou-se contra a idéa, porque, dizia ella, ou o padre fallará de um ponto de vista profundamente moral e assim não se comprehende a selecção, ou então elle pretende abordar um thema escabroso e teme, está claro, que as mulheres o não entendam e deduzam cousas muito exquistas das suas palavras. Por isso Mlle quedou a architectar um plano de ouvir a conferencia. Depois de grandescogitações, sempre encontrou um «geito»: n'um *travesti* gaúcho iria, ella mesma, escutar o prégador. E foi...

— Mas que futilidade! — dizia ella, de volta — pois já anda assim a tal da minha religião?! Diabos! Venho de ouvir a tal conferencia e só um juizo me occorre: uma grande, uma immensa *réclame* e foi realmente isto mesmo.

E, por causa, Mlle não mais irá escutar prégadores fluentes e convincentes...

Alguem, no segundo andar do edificio do *Jornal do Commercio* apresenta ao Simplicio um amigo seu.

— Eis um rapaz que canta magnificamente de baixo.

— Entao porque você trouxe-o cá emcima?

Drogas a Preço Fixo — GRANADO & C.
RUA 1.^o DE MARÇO, 14

LEGITIMIDADE,
PESO e MEDICAÇÃO
GARANTIDOS.



Avenida á Beira-Mar. Nove horas da noite. Hia lua e aragem fresca. A marinha da enseada seduz, convida á contemplação.

Calma e venturosa, fechada toda pela corrente dos serros, apenas ao longe a saudade de uma vela que se vac.

Que beliesa de golpe de vista.

Isto é lá, para os lados do mar. Em terra, em plena Avenida, é perfeita a sensação de deserto. Ninguém quasi. Num banco um preto descalço em idyllio com uma preta mulambenta.

Mais adiante um poeta magro (deve ser poeta, por força) olha fixamente a lua.

Infeliz. Vão vér que sae dali e perpetra um soneto detestavel.

Tambem, até agora é para que tem servido a nossa Avenida á Beira-Mar, para idyllios depois de prompto o jantar e lavada a louça e para a perpetração de versos mãos.

Aquillo inspira, olá, se inspira.

Volantes ou vol-au-vent...

O Prefeito da cidade resolveu acabar, de vez, com os volantes que, apesar do nome, estacionam nos nossos mais lindos logradouros, dando-lhes um aspecto indecente.

Já, por mais de uma vez, *Fon-Fon* reclamou contra esse abuso de vendedores immundos de empadas, sorvetes detestaveis, refrescos de agua suja, alguns em tamancos, outros descalços e quasi todos em mangas de camisa, estacados em praças ajardinadas, junto á belleza dos canteiros floridos e dos viçosos e bonitos gramados, dando ao local um effeito de feira réles e emporcalhada de villarejo em que a municipalidade e a hygiene publica fossem uns mythos.

O ponto lindamente ajardinado do largo da Carioca, junto ao grande e secular chafariz, era ultimamente uma vergonha. Dir-se-ia uma verdadeira praça do mercado em ponto reduzido.

Até os engraxates avulsos, negros de graxa e em camisa de meia, muitas vezes ennegrecidas tambem, ali se amontoavam sujando o passeio e dificultando o livre transito.

Parabens ao Sr. Bento Ribeiro.

CEMITERIO GAIATO

II.

JOÃO DO REGO BARROS

*Esta foi a sua ultima pilheria:
Quando aqui repousou a nédia pança,
Apoz um mez de uma diétta séria,
Preparou para os vermes brodio e dança.
E' que ainda guardava na barriga,
Sem quebra do seu porte maneiroso,
Para manjar dos vermes, — ó que espiga! —
Trinta e duas peixadas a Yelloso.*

D. BISAS

AS NOSSAS PROFESSORAS



Srta. Esther Blamfield, professora primaria e de piano. Delegada da Associação protectora dos animaes em Madureira.

Maldades espirituosas.

Depois da representação de *La Louris*, de Pailleron, que obtivera um relativo successo, o actor Coquelin acercou-se de Dumas Filho, que estava nos bastidores, e perguntou-lhe:

— O que me diz?

— Este Pailleron é de uma sorte unica!

— Acha? .. não me parece!...

— Pois você não vê que é o unico autor que tem a felicidade de vér representadas duas peças suas numa noite só!

— ???

— No palco a *Souris*, e na sala, *A sociedade onde a gente se aborrece!*

RELOGIOS KEYSTONE ELGIN
AMERICANOS

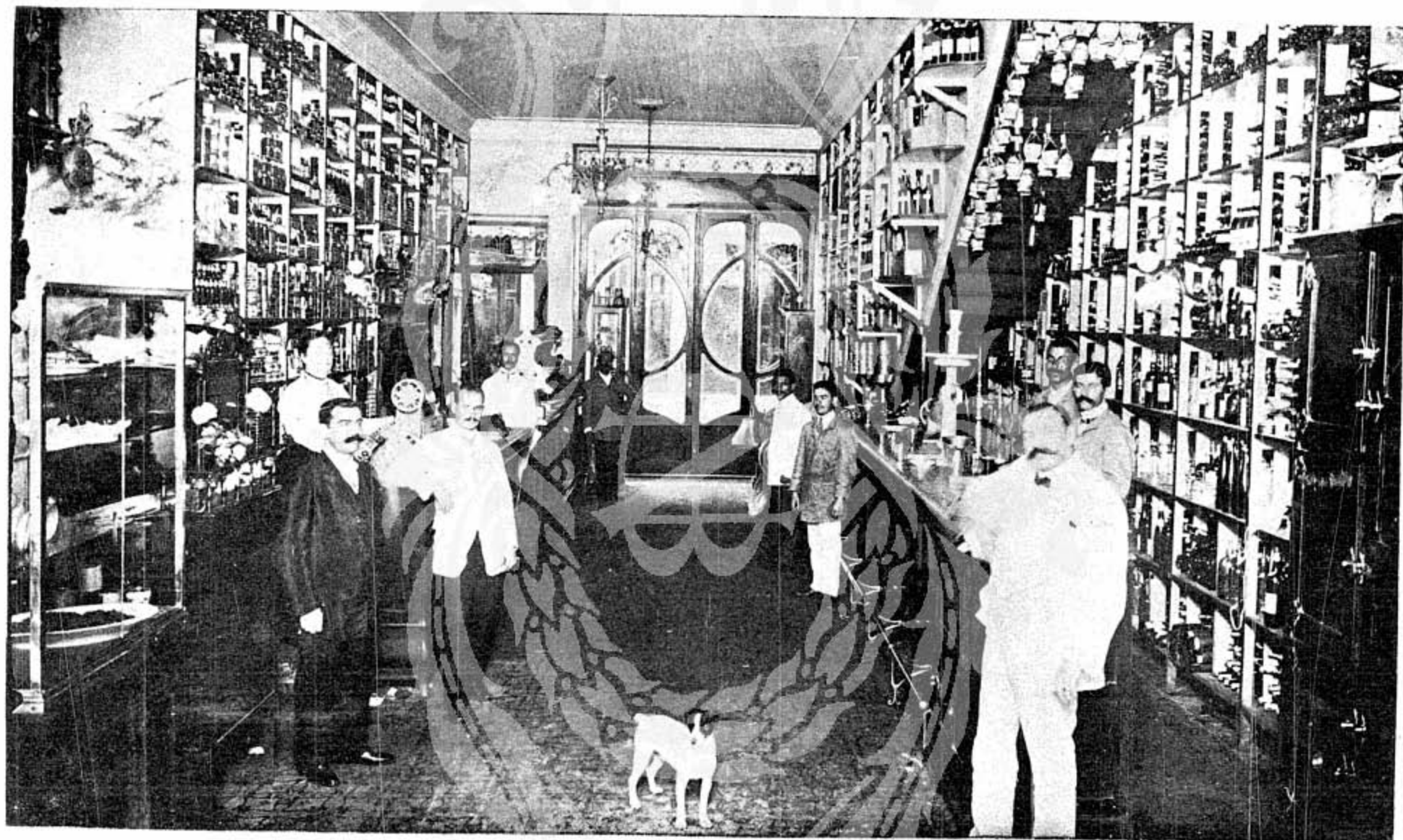
DURAVEIS E EXACTOS

PAUL J. CHRISTOPH Co.

Rua General Camara 145 — Rio de Janeiro



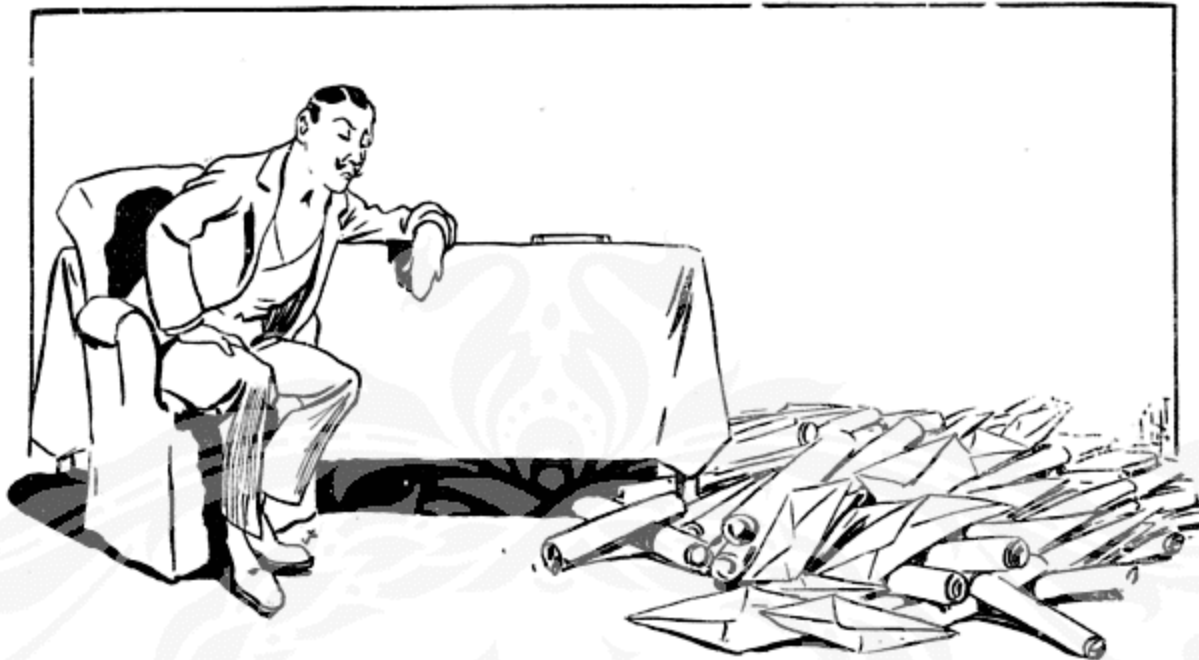
Lunch de despedida oferecido pelos proprietarios da conceituada *Casa Heim* aos seus amigos e ao seu pessoal, por partirem hoje para a Italia, a bordo do vapor *Mendoza*. Nesta photographia se vê a senhora proprietaria, Mme. Victorina Wraubek, sua esposa e Mme. Sidonie Brignardello, sua filha e fundadora da *Casa Heim*, rodeadas de pessoas de suas relações.



Outro aspecto da Casa Heim, cujos proprietários durante sua ausência deixam como representantes os seus amigos Eugénio Mahieu, Carvalho Rocha e na gerência os Srs. José Monteiro França e Paulo Antonio Ferreira.



A REFORMA DO ENSINO



— E eu que tinha o *maximo* empenho para ser doutor.?!....



Prégão e habeas-corpus

Em Buenos-Ayres houve um duello sensacional! O telegrapho não nos dá os nomes dos adversarios, mas, apenas, as profissões.

Os duellistas foram um leiloeiro e um advogado, tendo este ultimo sahido ferido.

Estamos daqui a vêr como se passou o tragico acontecimento: Offensor e offendido chegam ao campo da honra. Fitam-se mudos! Mudos! Parece incrível! Um leiloeiro e um advogado!...

Despem, depois, caixeiralmente, os paletots e ficam, com distincção, em mangas de camisa.

As testemunhas contam os passos, medem a distancia em que ambos devem ficar collocados; medem, igualmente, as laminas das espadas acedadas; entregam-as a um e outro; afastam-se; dão o signal, a palmadas, do inicio da luta; esta principia: o leiloeiro investe, o advogado apara, agil, os golpes, mas, a um momento dado se descobre; o leiloeiro, então, ganha calor, aproveita o ensejo e como Cyrano de Bergerac, na scena do duello no theatro de Bourgoigne, annunciando aos assistentes: *à la fin l'envoi je touche*,.... o leiloeiro grita possesso, sonhando-se, alli, ao alto de um banco e de martello em punho: — *Dou-lhe uma, dou-lhe duas, dou-lhe tres.... touché!*...

E o advogado, ferido, cáe, pallido, com um pequeno corte num dos braços, a suppôr já a necessidade de um alvará de vida ou de um habeas-corpus da morte, enquanto o leiloeiro

distrahido, agitando victoriosamente a espada, apregôa, voltado para as testemunhas: — Agora meus senhores. ultimo lote, um lote excellente: uma magnifica espada de aço temperado, legitimo Toledo, producto de uma das mais celebres fabricas hespanholas e com a qual Napoleão entrou em Barcelona! Uma preciosidade para colleccionadores! Quanto dão?....

Pril que por ahi anda, na suave exhibição das suas manhãs suaves, é bem o symbolo dos primeiros annuncios da velhice que chega.

Já repararam que estas macias manhãs de Abril despertam recordações, acordam reminiscencias de tempos idos?

E que diante da limpidez do seu Céu azul não é a ampla alegria expansiva que nos domina e satisfaz? Mas uma indizível sensação de paz, de isolamento, bem junto da natureza, no carinho vegetal de um trecho de provincia cheio d'arvores e de luz?

Já repararam, tambem, que a aragem das manhãs de Abril tambem não é rispida como a de Janeiro, nem penetrante como a de Junho, mas leve, macia? E que quando nos enrola o corpo como que parece que estamos a sentir carinho ligeiros de pelissas caras ou o repassar provecante de pennugens claras e frizadas?

Já repararam?

- Sabes? casei-me de novo....
- Com quem?
- Com minha cunhada....
- Que idéa!
- Foi para evitar de ter duas sogras.

LUGOLINA

do DR. EDCARDO FRANÇA

Premiada com 2 medalhas de Ouro na Exposição Internacional de Milão-1906
Cura efficaz de todas as molestias da pelle, manchas, caspa, suor da
pés e covaco, espinhas, etc.

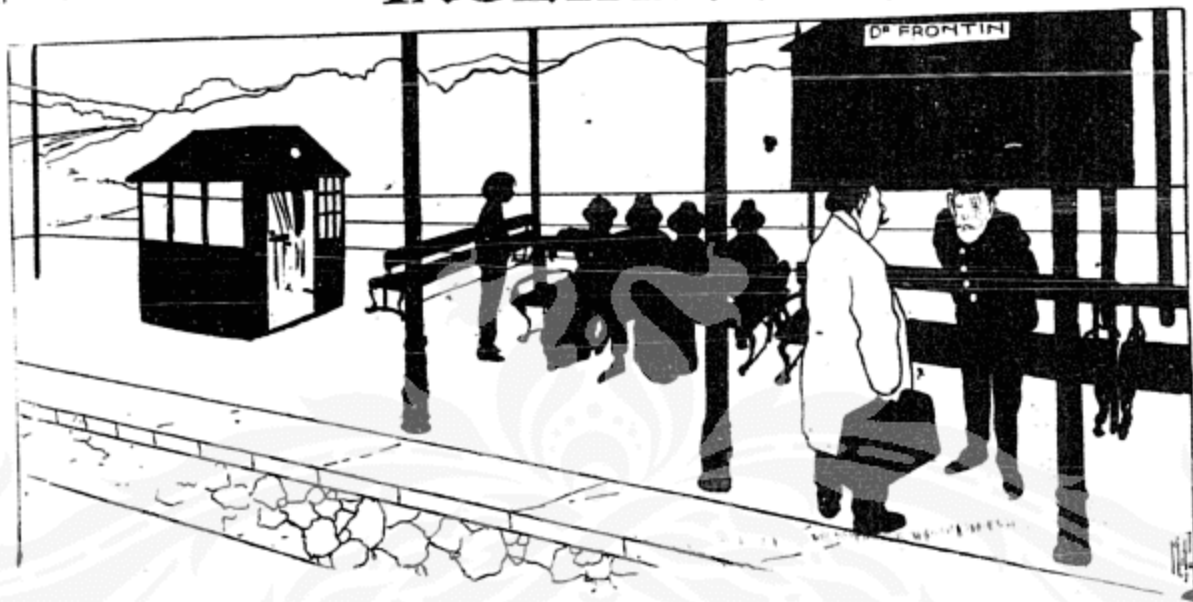
Vende-se em todas as pharmacias e drogarias



Exultae Petizada! Pela photographia presente poderão os nossos leitores admirar o esplendido e bem montado estabelecimento do BAZAR FRANCEZ FILIAL, que sabbado p.p., completamente reformado e augmentado reinaugurou-se no Largo da Carioca, 16-18. É um mimo, tudo é bom, bonito e barato! Barato isso nem se falla; por cem reis compra-se brinquedos e d'ahi para cima! Aconselhamos que o visitem, a entrada é franca.



INCERTEZA



Passageiro — Pode me informar a que hora chega o trem das 8 e 18?
Agente — Homem! Com franqueza... deve chegar hoje...

O homem da máscara negra!...

Ah! Se os senhores calculassem o pavor, o abacabibrante pavor que me causava, em menino, esse titulo terrifico na quarta pagina dos jornaes e, ainda por cima, em letras negras deste tamanho!...

Qual! !...

Os meus olhos de creança que já soletrava e que, depois, já lia corrido, abriam-se desmesuradamente, de terror, ao depararem com aquellas letras largas, escuras, que compunham, no fundo claro do papel, a phrase cabalistica, amedrontadora: *O homem da máscara negra!*

Elle e essa outra palavra: *o governo* — que também lia sempre espalhada pelo noticiario dos jornaes e que, muitas vezes, ouvia pronunciada em caza — eram, para a minha insipiencia, dois pesadelos, dois enigmas, duas duvidas, dois receios!

O *governo* eu o imaginava como um homem apavorante, a quem todos temiam e obedeciam submissos e que dava ordens com a mesma facilidade com que eu quebrava os meus brinquedos. Quando eu ouvia a phrase: — *Por ordem do governo* logo á minha imaginação aquelle homem mysterioso de quem todos fallavam, mas, que

nunca se via, tomava as proporções de um gigante barbado e furibundo como me acostumara a vêr em algumas estampas coloridas de livros de phantasias para crianças!

Mas, o que mais me despertava a curiosidade, de perto, muito mais que o *governo*, era o tal *Homem da máscara negra* que eu lia na quarta pagina dos jornaes.

Pois, senhores: fiz-me homem, conheci o *governo* afinal, e muita cousa que me tornava curioso em pequeno e de todas ellas, inclusive o *governo*, perdi as illusões, mas, apesar de tão repetida por annos e annos nos grandes *tiros* dos domingos, no theatro S. Pedro de Alcantara, nunca, absolutamente nunca vi *O homem da máscara negra!* Nunca o vi nem o li.

E — pôde ser uma infantilidade, pôde ser o que quizerem, mas, a verdade é esta — ainda experimento aquella curiosidade infantil de outr'ora por esse tetrico, por esse, para mim, enigmatico *Homem da máscara negra* e toda a minha esperança é de que ainda o levem á scena, no S. Pedro ou em outro theatro qualquer, em *tiro* de domingo ou não, mas, que o exhibam, uma unica vez ao menos, para que o veja, para que eu o assista, para que eu sacie, enfim, essa curiosidade infantil que persiste em mim, como o signal das vaccinas...

Entre litteratos.

- Porque é que os editores regeitam sempre os teus trabalhos?
- Não tenho a menor idéa.
- Ah! deve ser por causa disto!

Cumulos.

- Para um assassino: *matar*... a sêde.
- Para um general: *vencer*... o somno.
- Para um pedreiro: *construir*... castellos no ar.
- Para um valentão: *bater*... em retirada.

PARIS

HOTEL DE RUSSIE

Primeira
Ordem

8^{as} Boulevards, 1, Rue Drouot, no centro de todos os divertimentos.

Pedir o plano-tarifa illustrado em casa da

Sar^a. COULON, 133, Rua do Ouvidor, RIO-DE-JANEIRO



GRAND-GUIGNOL

O DÉLÉGUÉ EST SANS PITIÉ

Drama policial em 2 scenas e um epilogo

SCENA I.

Salão ricamente mobiliado. Mesas de baccará e roleta.

O CROUPIER — Faites vos jeux !

UMA MADAMA — Eu estar hoje muito caipore !

UM JOGADOR — Não encabula, madama !

UMA VOZ — 28 !

(de repente ha um atropelo enorme na sala, apparece o délégué).

SCENA II.

O DÉLÉGUÉ — Está tudo preso !

A MADAMA — O', senhor délégué, eu procure aqui um amigue...

O DÉLÉGUÉ (feroz) — Retire-se já, se não quer dormir no xilindró !

(a madama evapora-se).

O CROUPIER — Estamos...

O DÉLÉGUÉ — Cale-se ! *(chamando os seus auxiliares)* carreguem tudo isso para a policia !... *(aos jogadores)* já para a rua, senão vae tudo preso !

(debandada geral).

EPILOGO

Outro salão muito bem mobiliado. Mesas de baccará e roleta.

O CROUPIER — Faites vos jeux.

A MESMA MADAMA — Que noite aborrecida ! *(dirigindo-se a um dos jogadores)* Me empreste cinque mil reis.

O JOGADOR — Sae d'ahi, aza negra !

O CROUPIER — Olhem iá, não percam tempo, a policia pode apparecer !

UM JOGADOR — Podemos estar socegados ! por enquanto esta zona não corre perigo.

UMA VOZ — 19 !

(de repente, etc....)

Cabe o panno.



Todo aquelle que limpar a bocca e os dentes com o Odol, descobrirá, devido á frescura geral e á energia estimulante que faz sentir, como é salutar a hygiene da bocca por meio desta preparação.

A SAHIDA DO THEATRO



— O tenor não chega com a voz ao «sol».

— Nem chegou ao meu lugar que era mais pertinho.



Emulsão de Scott

Cura rapidamente Catar-
rhos, Asthma, Bronchite.





◆ *Fon-Fon*, do intimo d'alma, agradece aos seus amigos do *Jornal do Commercio*, *Gazeta de Noticias*, *Paiz*, *Noticia*, *Diario de Noticias*, *Gazeta da Tarde* e do *Seculo* as palavras de carinho e encorajamento que lhe enviaram por motivo do seu quinto aniversario.

Por cartões, telegrammas e pessoalmente, cumprimentaram *Fon-Fon*: Conde de Afonso Gelso, Dr. Alvaro de Têffé, Dr. Dunshee Abranches, Durval Cabet, professor Custodio Gôes, lente cathedratice de piano do Instituto Nacional de Musica; Dr. Oscar Silva Araujo, Noronha Santos, Dr. Toledo Dods-worth, Peres Junior, Mario Cadaval, Oswaldo Duque, Luiz Castello, Alfredinho, Octavio Joppert, Carlos Magalhães, Hector Pepin, A. Araujo, por si e pela Casa Raunier; Alvaro da Rocha, Joaquim da Silva Gusmão Filho, José Klepsch, Dr. Abreu Fialho, Mlle. Maria Cid Guimarães, Djalma Rocha, Associação de Imprensa, Centro dos Veleiros, Jayme Martins, Dr. P. d'Almeida Godinho, Dr. Luiz Bahia e outros mais.

◆ Recebemos um exemplar da *Arithmetica Elementar* do professor Antonio Monteiro de Souza, livro adoptado pelos Conselhos Superiores de Instrução Publica dos Estados do Amazonas, Pará, Pernambuco e Districto Federal. Para prova do seu valor, basta dizer que está em 4.^a edição. Agradecemos.

◆ *Serão impossiveis as manifestações vulcanicas no Brazil?* — é o titulo de um trabalho de grande valor scientifico do douto engenheiro militar Alipio Gama que nos offereceu, gentilmente, um exemplar dessa obra a qual recommendamos aos que ainda têm a preocupação do estudo serio e sem pedantismos.

◆ De Timbaúba, Pernambuco, reebemos o n. 9, 2.^o anno d'*O Mez*, revista que se publica alli, sob a intelligente direcção do Sr. Jader de Andrade. Como os demais, este numero é digno de ser lido com prazer. Agradecemos o exemplar que nos enviaram, desejando longa vida ao collega.

◆ *O meu sonho* — Recebemos um exemplar da bella schot-tisch, composição de D. Giselda Lazzaro, á venda na Casa Vieira Machado & C., rua do Ouvidor. Agradecemos a gentileza.

◆ Recebemos os ns. 11 e 12 da *Evolução*, revista scientifica, litteraria e artistica que se publica aqui no Rio. Agradecendo os bellos numeros que nos mandaram, desejamos á collega uma vida longa e feliz.

FON-FON! EM IRAJÁ



(Da direita para a esquerda) Lauro Cayres Pinto, Olegario Chagas (Milonga), amanuense da Escola Normal; Alberto Santos e Norberto Carlos, empregados no *Paiz*.

- Um padre não pôde viver cem annos....
- Porque?
- Porque ficaria secular.

O tratamento do cabelo no Japão.

Toda a pessoa que tem visto imagens japonezas nos jornaes illustrados ou em photographias, certamente ter-se-á admirado alguma vez em observar que quasi todo o japonês possui uma farta e espessa cabelleira, encontrando mui raramente entre ellas cabeças calvas ou com pouco cabelo. A origem d'este phenomeno é muito simples e aliás vexatoria para nós brancos. Quanto ao asseio, o japonês nos é indubitavelmente superior, e, o que é mais digno de menção é que elle lava a propria cabeça da mesma fórma que as demais partes do corpo, e isso com frequencia diaria. Por este processo a pelle da cabeça sana-se e fortalece-se, e os cabellos permanecem fartos e espessos até a extrema velhice.

O branco entretanto não cogita lavar frequentemente a cabeça; a lavagem do cabelo e da cabeça com regularidade parece a elle desnecessaria, ou muito nociva, e consequentemente um raro phenomeno, porquanto ha gente que na occasião do banho evita com precaução molhar, mesmo de leve a cabeça entretanto mal sabem elles as más consequencias, e muitas mais vezes fataes, que traz este procedimento.

Como prova do que acabamos de dizer é sufficiente fazer-se uma pequena observação no crescimento do cabelo da maioria do nosso povo. Em muitos a queda começa já na juventude, e nas pessoas de meia idade já é grande a porcentagem das cabelleiras ralas. Pode-se estar convencido de que este estado deploravel de nossos cabellos provém principalmente dos nossos maus habitos, isto é, de considerar-se a limpeza da cabeça differentemente da do resto do corpo, não humedecendo-a sequer no acto d'um banho geral. Isto é uma verdadeira tolice como também confirmará qualquer medico. É inconcebivel porque o asseio da cabeça seja negligenciado porquanto tal não succede com as demais partes do corpo. Portanto todo a pessoa que estimar o cabelo e de-sejar conservá-lo por longo tempo, deve cuidassem restricção da hygiene

do couro cabelludo como cuida da limpeza das mãos e dos pés, e para isto ha um só meio, que é, lavar-o constantemente com um sabão apropriado, por exemplo o Pixavon, um composto liquido, extrahido do alcátrão, cujo mau cheiro foi supprimido chimicamente.

E' bom que ninguém ignore que o alcátrão é um agente *soberano*, no tratamento da molestias parasitarias do couro cabelludo. Os dermatologistas mais afamados consideram o sabão de alcátrão como o mais effcaz para as alludidas doenças. Também no conhecidissimo methodo de Lassar (dermatologista allemão) o emprego do sabão de alcátrão nas lavagens da cabeça representa papel muito importante.

O Pixavon não só conserva limpo o cabelo, como também faz com que o seu ingrediente de alcátrão, actue como estimulante sobre a pelle da cabeça.

A hygiene da cabeça mantida com regulares lavagens pelo Pixavon, é incontestavelmente o melhor methodo que se pode imaginar para a conservação dos cabellos. O Pixavon produz uma espuma magnifica, que sae facilmente praticando-se uma ligeira enxagoadura com agua limpa. Tem um cheiro muito agradável e, devido ao alcátrão que contem, combate vantajosamente a queda parasitaria dos cabellos.

Lisongea-nos mencionar que o Pixavon vem constituir um preparado com propriedades admiraveis na effcacia, e é de um preço ao alcance de qualquer bolsa. Um frasco que custa apenas alguns mil réis, cuja aquisição consegue-se em toda a parte, dá para mais de meio anno, uzando-se uma vez por semana.

Este preço modico incita até as pessoas de pouco recurso a executar este consciencioso, e aliás imprescindivel tratamento do cabelo.

Depois de algumas lavagens com o Pixavon começa-se logo a sentir a acção benefica que elle produz, e por isto, pode-se considerá-lo como um preparado ideal no tratamento das molestias parasitarias do couro cabelludo.





USAI SEMPRE
Sabão Aristolino

de OLIVEIRA JUNIOR



Para Banhos Geraes e Parciaes

CURA:

ESPINHAS, MANCHAS, CRAVOS, ECZEMAS, DARTHROS, ETC,

A' venda em todas as casas de Perfumarias, Pharmacias e Drogarias

Depositarior: **ARAUJO FREITAS & C.** - Rua dos Ourives, n. 114



Si VV. Exmas. quizerem ficar
bellas, risonhas e deliciosas

Usem a afamada

Agua da Belleza

ou PEROLA DE BARCELONA de L. Queiroz & C.

As manchas do rosto, vulgarmente conhecidas por pannos, as espinhas, os cravos que tanto enfeiam a pelle, desaparecem como por encanto com o emprego da **AGUA DA BELLEZA**

Toda a moça elegante deve ter em sua toilette um frasco de **AGUA DA BELLEZA**

A **AGUA DA BELLEZA** não queima e nem irrita a pelle como acontece com os preparados similares

Agua da Belleza ou a Perola de Barcelona
Para a hygiene e conservação da cutis

A venda em todas as perfumarias e drogarias e nas seguintes casas:
Casa Cirio, rua do Ouvidor, 183; C. Bazin & C., Avenida Central, 131;
Abel & C., Ourives, 28; Louis Hermann & C., Gonçalves Dias, 69 e
Avenida Central, 126; A Garrafa Grande, Uruguayana, 66; Ramos So-
brinho & C., Hospício 11; Coelho Bastos & C., Ourives, 42 e 44 moderno;
Perfumaria Nunes, rua do Theatro, 25; J. R. Kanitz, rua 7 de Setembro
109; Perfumaria Gaspar, Praça Tiradentes n. 18; A' Ninon, Travessa
S. Francisco, 28; Perfumaria Bragança, Rua 24 de Maio, 182; Drogaria
Pacheco, rua dos Andradas 95; Perfumaria Campos rua do Theatro 9;
Em São Paulo, L. Queiroz & C.

Agente Geral e Representante: **M. LEITE SAMPAIO**
rua São Bento n. 13 — Rio de Janeiro



M.^{me} Berthe

Espartilhos



OS ESPARTILHOS DE Mme. BERTHE
SÃO OS QUE MELHOR SE ADAPTAM À JUPE-CULOTTE

27 - RUA GONÇALVES DIAS - 27

TELEPHONE: 1976 - CENTRAL

Nos CLIMAS CALIDOS
as SENHORAS sempre deveriam ter uma garrafa de
KALYDOR de ROWLAND

producto refrescante, amaciante, calmante e cicatrizante
para o rosto, as mãos e os braços. E' garantido inoffen-
sivo e impede o tisme do sol, as sardas, a vermelhidão e
rugosidade da pelle; cura os pruidos, as picaduras causa-
das pelo calor e pelos insectos e amacia a cutis.

Peçam sempre o

KALYDOR DE ROWLAND,

67, Hatton Garden, Londres. Vende-se em casa
de **Abel & Cia**, Rua Rodrigo Silva, 36, entre
Assembléa e Sete de Setembro e em todas as per-
fumarias e drogarias.



— Nunca tomes café com leite depois da bebida...

— ?

— Uma vez, depois de ter bebido cinco garrafas de cerveja
sem me fazerem mal, fui tomar meia ohicara de café com
leite e.... não pude mais ficar em pé....



A Rainha das águas minerais

• TERROT •

Bicycletas de 1, 2, 3, 4, 6, 8 e 10 velocidades. — **Motorettes** 2 HP. com mudanças de velocidades — **Voiturettes** 12 HP. effectivos. (A marca Terrot tem os primeiros premios de todos os grandes concursos. Material garantido).

SUN — Machina de escrever. Optima. Rs. 200\$000

PERNOT — Biscoitos finissimos.

LAUTIER — Essencias e perfumarias.

KLEVER — Ballistol para destruição da ferrugem. Maravilhoso lubrificante.

• GÜNTHER •

Pianos e Auto-pianos, de 65 e 88 notas. Maravilhosos no maquinismo e no som. Unico nos destacatos e ataques. Sem rival na sensibiidade. Infatigavel. Unico desmontavel rapidamente. — Os **Auto-pianos J. Günther** são aperfeiçoadissimos e tocam com musicas de qualquer fabricante.

Gramophones, Discos, Machinas de costura, Perfumarias, Artigos de Sport.

Agentes: **SEVERO DANTAS & C.**

RUA SETE DE SETEMBRO, 41 — RIO DE JANEIRO



**AFORMOZEEM,
CONSERVEM
E SALVEM
OS SEUS CABELLOS
COM O MARAVILHOSO**

PÉTROLE HAHN

Este famoso regenerador antiseptico usado e receitado pelas
Celebidades Medicas do mundo inteiro
**USO AGRADEVEL SEM NENHUM PERIGO: VENDE-SE EM TODA PARTE
3 MODELOS DE FRASCOS.**

Recusar as imitações cujos resultados são desastrosos.
Exigir a firma **HAHN** no envoltório e nos rotulos com o selo
de garantia da **União dos Fabricantes.**

VIBERT. Fabricante, Laureado de Chimica, **LYON, França.**

Tridigestivo Cruz

Cura qualquer doença do
estomago e intestinos, *dyspepsias,*
más digestões, enjões, arrotos, máo
halito, prisão de ventre,
dores de cabeça, etc., etc.

Rua do Livramento 72, Pharmacia
Cruz. Em S. Paulo, rua Direita 38. Em
Juiz de Fóra, Drogaria Americana e
nas boas pharmacias.

VIDRO 2\$500



AGUA FIGARO (SEGredo DA MOCIDADE)

**RAINHA DAS TINTURAS PARA OS CABELLOS E A BARBA
VEGETAL E INOFFENSIVA, UNICA DE EFEITOS GARANTIDOS**
CAIXA 10\$000 PELO CORREIO 12\$000

Á VENDA EM TODAS AS PERFUMARIAS

Depositaros

ABEL & C. - Rua Rodrigo Silva, 36
(entre Assembléa e Sete de Setembro)

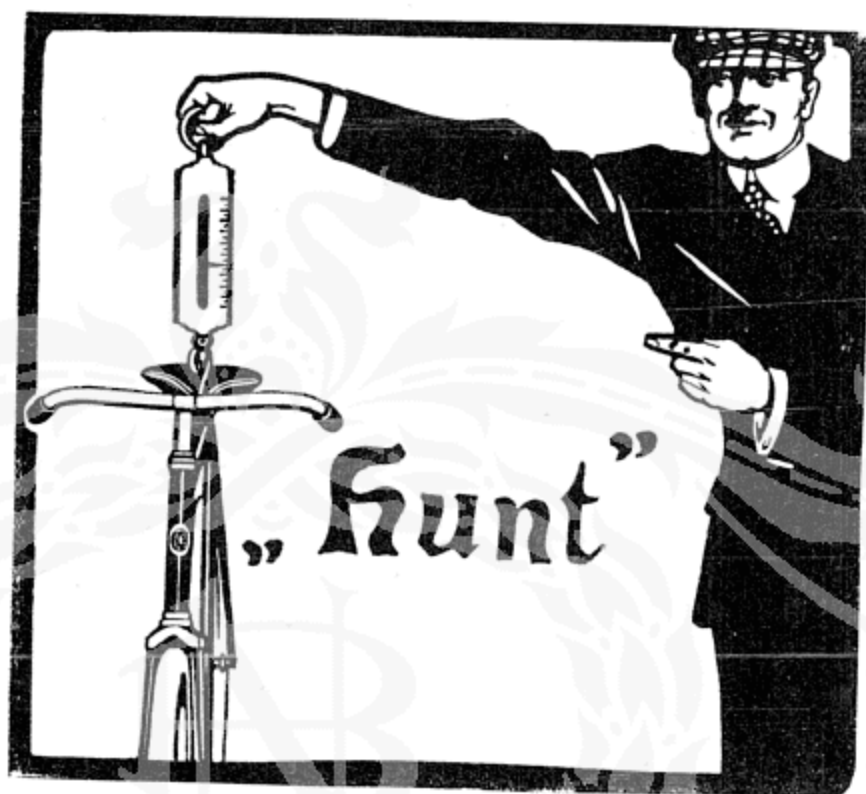
3, R. do Theatro **CASA GARANTIA** - Rio de Janeiro

CLUB UNIVERSAL DE TODOS OS ARTIGOS, DE RECONHECIDA
SUPERIORIDADE E DE SUA EXCLUSIVA REPRESENTAÇÃO

A mais leve !!...

A bicicleta HUNT é a mais forte, a mais elegante, a mais suave, a unica sem defeito, fabricada pela mais importante fabrica da Alemanha.

O triumpho da mecnica !!!, unica que suporta uma tonelada de peso por ser fabricada com o afamado aço trançado Hunt.



Espingardas HUNT são as que de mais aperfeiçoado se faz no genero, aperfeiçoamentos nunca desmentidos no alcance, na regularidade da distribuição do chumbo e resistencia às maiores cargas de polvora sem fumaça.

MUITOS OUTROS ARTIGOS

de sua reconhecida superioridade e exclusiva representação, como as afamadas pistolas SAVAGE de dois tiros alcançando 300 metros, livros de ELKIOT FISHER, machinas de registrar WESTERN, extinctores de incendios, etc. etc.

HABIL MECHANICO PARA CONCERTAR TODA E QUALQUER MACHINA

Vendas a dinheiro ou a prestações semanaes de 5\$000
com direito ao sorteio pela Loteria da Capital Federal aos sabbados

Acceita-se agentes para esta Capital e para os Estados

UNICO REPRESENTANTE PARA TODA A AMERICA :
EUSEBIO DA ROCHA — Rua do Theatro n. 3
RIO DE JANEIRO

CULTIVADO COM PILOGENIO



O GRANDE GERADOR e REGENERADOR DOS CABELLOS

DROGARIA DE FRANCISCO GIFFONI & C. - Rua Primeiro de Março, 17 (antigo 9)

e nas boas pharmacias, drogarias e perfumarias e nos Estados encontra-se desde já nas seguintes cidades: Pernambuco, Bahia, Victoria, Bello-Horizonte, Curitiba, Pelotas, Rio Grande, Porto Alegre, Corumbá, Goyaz e Cuyabá.

Atestado do Snr. Julio Medeiros, reporter do *Jornal do Commercio*:

Meu caro Snr. Francisco Giffoni - Em boa hora fiz uso do seu preparado **Pilogenio**. Comecava a ficar calvo aos vinte e seis annos de idade! Na velhice uma caréca poderá ser um ornamento para os que não a têm, mas na mocidade é um profundo desgosto, é uma cousa horrivel.

Com o seu **Pilogenio** cessou a quéda do cabello, que passou a crescer basto e desenvolvido. De *liso* que era, tomou elle agora um aspecto *ondeado*. Em bem da verdade envio-lhe estas linhas que são todo o meu agradecimento.

Rio, 15 - \$ - 909. *Julio Medeiros*. (Firma reconhecida pedo tabellião Evaristo).

O "PILOGENIO" vende-se
no deposito geral:

USAM
para o seu toilette
das differentes especialidades da perfumaria

LUBIN
PARIS

Sendo assim escolheram
o melhor

O INDICIO
DA PERFEIÇÃO

ULTIMAS CREAÇÕES
ENIGMA - PAMPRES D'OR
BOUQUET GREUZE - SOLA MIA

OS NOSSOS AUXILIARES



O activo vendedor de FON-FON e NICK-CARTER (dos quaes tem um exemplar na mão) em Ipanema, trajado de grande gala.

OS COLLETES - J.P.J. - OS MAIS CHICS!

Encontram-se
em
todas as boas casas
de
**FAZENDAS,
MODAS E
ARMARINHO**

Toda a senhora
elegante e
de bom gosto
VESTE COLLETE

J.P.J.

VERIFIQUEM A MARCA REGISTRADA IMPRESSA NO COLLETE



MARCA REGISTRADA



Dr. Bulcão Vianna (Deputado) — Não nos é possível saber com certeza o motivo político da viagem do Dr. Seabra à Bahia. Entretanto, propala-se por ali que S. Ex. foi levar o classico beijo da Paschoa no venerando Dr. Araujo Pinho.

Dr. Del Castillo (Rio) — Que mal faz? Passa-se uma noite divertida e perfeitamente ingenua. Não vemos mal nenhum nisto.

Dr. Pedro Francellino (Rio) — Não senhor. Até agora não ha nada decidido. Parece mesmo que as cousas continuarão no mesmo pé por muito tempo.

Figueiredo Pimentel (Gazeta de Noticias) — A carta a que se refere está na Posta restante.

Dr. Rodrigues Alves Filho (Rio) — Ainda é cedo. no pro-

ximo numero encontrará informações detalhadas sobre o assumpto a que se refere.

Jacinto Coelho (Senado) — Com todo o prazer publicaremos a photographia que nos mandou, supprimindo, entretanto, a dedicatoria.

Dr. Julio Silveira Lobo (Rio) — Só com mais vagar poderemos responder á sua pergunta. Aguarde oportunidade.

Dr. Joaquim Eulalio (Jornal do Commercio) — Para a aprendizagem do inglez o melhor methodo é o Berlitz, porque é todo baseado na pratica.

Dr. Gil Goulart Filho (Senado) — Sim senhor. Facilmente conseguirá com qualquer colleccionador.

Eduardo Agostini (Rio) — Teriamos todo o prazer em prestar-lhe as informações que pede se nos fosse possível pesquisar pessoalmente o assumpto. Mande a photographia e os detalhes.

Rubem Braga (Tribuna) — Vá ficando e finja que não dá pela cousa. Mande as notas que promette e se forem como diz não teremos duvida em publical-as.

Jupe (Rio) — Gratos pela collaboração, qualquer tamanho e não coloridos. Continue.

Ratinho? — Magnifico, idem como acima.

ESTAFETA.

*Para tingir os cabellos
só usar*

Menelik

Garantido inoffensivo

CAIXA COMPLETA 10\$ PELO CORREIO 12\$



As especialidades

de



Especialidade de penteado para noiva

Rua Uruguayana, 78

POSTIÇO DE ARTE

ORNAMENTO E PHANTASIA
PARA CABEÇA



Epilatoire MEYARD -- Garantido inoffensivo
Caixa 6\$000 -- pelo Correio 6\$500

**CONSERVAR A COR DOS CABELLOS
SÓ COM BRILHANTINA HENRI**

Vidro 3\$000
Pelo Correio 3\$500

Único depositario em São Paulo — **F. ACHADA**

LOTÉRIAS DA CAPITAL FEDERAL

OS PLANOS A ADOPTAR EM ABRIL SÃO:

25:000\$000 por 1\$500
em 5 e 19

50:000\$000 por 3\$750
em 1, 15 e 29

20:000\$000 por 1\$500
em 4, 7, 11, 18, 25 e 28

30:000\$000 por 3\$250
em 12 e 26

100:000\$000 por 6\$000
em 22

15:000\$000 por 1\$500
em 3, 6, 10, 17, 20, 24 e 27

200:000\$000 no dia 8
Inteiro em um papel 14\$300 - em vigesimos 15\$000

Os pedidos de ordem e extracções, informações e
bilhetes aos agentes geraes:

NAZARETH & COMP.

14, Rua Nova do Ouvidor, 14 — Rio de Janeiro

ANATOMIA DOS SEIOS



Avant le traitement

Cansado depois
da amamentação



Après le traitement

Reconstituído depois
do tratamento

O Mammigène do Dr. Polacek

Nº 1 forma y desenvolve,
Nº 2 reconstitue, endurece e mantém
a rigidez do peito caído,
Nº 3 diminui o peito.
Uso externo, inocuidade absoluta.
Resultado rapido e duradouro

Deposito no Rio-de-Janeiro:

Abel e Cia. 36, rua Rodrigo Silva,
quem enviam noticia a quem a pedir
ou escrever ao Dr. Polacek, 34, Rue
Richer — Paris.



—...—

BEBAM SEMPRE
E SOMENTE

AS MELHORES AGUAS.

—QUAES?

S. LOURENÇO

S. Lourenço



Especiaes Byciclettes Inglezas "ROSTAND"

ELEGANTES ♦ LEVES ♦ SOLIDAS

RODA LIVRE E DOIS FREIOS A MÃO

Medalha de ouro na ultima corrida Paris-Nice

Para homens Rs. 210\$000

Para senhoras Rs. 220\$000

Para meninos Rs. 165\$000

Para meninas Rs. 175\$000

Esplendidos Automoveis "DECAUVILLE"

PRIMEIROS PREMIO DE SOLIDEZ, RESISTENCIA E REGULARIDADE

♦♦ STOCK PERMANENTE ♦♦

Unicos depositarios: WELLISCH, IRMÃO & Cia.

RUA GENERAL CAMARA 104 - 106 - 131

FLAVITA

Extracto ultra concentrado
da casa DELETTREZ

♦ *O Ponto* — Os leitores vão pensar que se trata de alguma revista theatral ou de algum ponto... terminal de bonds. Pois não é! O Ponto em questão é incontestavelmente um ponto... e tanto, pode-se dizer até um ponto... de exclamação, á vista do luxo com que está montado.

Esse ponto... que vai se tornar o ponto de reunião da gente chic, está num ponto admiravel, sob todos os pontos de vista, em plena Avenida Central ns. 130 e 132.

E para que os leitores se convençam do que acima fica dito, aconselhamos a que visitem o ponto em questão.

E ponto final!

Entre criados.

— Se o patrão não retirar as palavras que me disse agora mesmo, deixo a casa.
— E que te disse elle?
— Ponha-se já no olho da rua!

Simplicio serve de testemunha num processo.

O JUIZ — Que idade tem seu pae?

SIMPLICIO — A mesma que a minha....

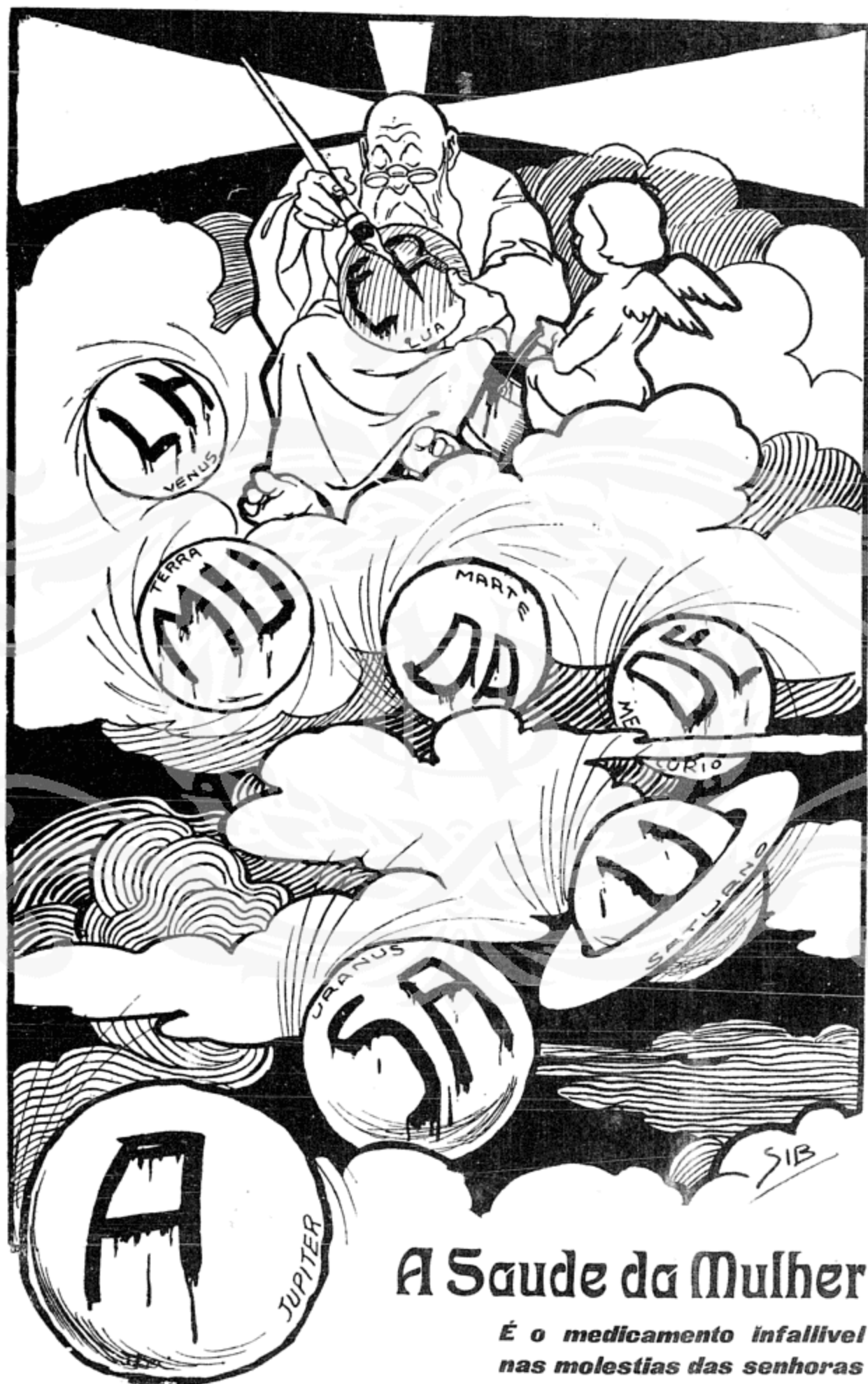
O JUIZ — Como?

SIMPLICIO (com toda a convicção) — Tornou-se meu pae no mesmo dia em que me tornei seu filho.

COMPANHIA MANUFACTORA
DE CONSERVAS ALIMENTICIAS
PROVEM A FINA MANTEIGA MINEIRA

MARCA "ESPLENDIDA" QUE É A MELHOR

RUA D. MANOEL N. 33 - RIO DE JANEIRO



A Saude da Mulher

*É o medicamento infallível
nas molestias das senhoras*

DAUDT & LAGUNILLA - RUA DO RIACHUELO, N. 430 — Rio de Janeiro

✂ Pneumaticos "MICHELIN" ✂



Unicos Agentes ANTUNES DOS SANTOS & Cia.
14, Avenida Central, 16 - Rio de Janeiro

Crème branco, vegetal, não gorduroso, perfumado com as mais finas essências.

Sem rival contra vermelhidões, rachas, dartos e outras molestias da pelle. Branquea a pelle, dando-lhe um aspecto fresco e avelludado. É curativo e limpa a cutis. Não contém nenhuma substancia nociva. Muito economico no emprego.



Vende-se nas casas:

HERMANNY, BAZIN, CIRIO
ABEL, Jm. NUNES,
GARRAFA GRANDE,
PERFUMARIA GASPAR
RODRIGUES HORTA.

Preço do pote: Rs. 2\$500.

EAU DE LYS DE LOHSE

O melhor preparado para amaciar e rejuvenescer a cutis. A' venda em todas as casas de perfumarias

Deposito: Casa Hermannny

Simplicio manda um telegramma á sua esposa.
«Não posso ir jantar hoje. Vou visitar o compadre Pafuncio que está gravemente moribundo.»



SABÃO AGUA DE COLONIA

Ibis - O melhor até hoje fabricado

CASA CIRIO - Ouvidor, 183

GRATUITO



— UM MAÇO DE SELLOS DE 6\$500 Rs. contendo 100, todos diferentes, do Japão (catalogados 500 Rs.) Hungria, Suíça, Estados Unidos, Austria, Canada etc. Mençãoar o maço No B-63. Enviar 400 Rs. em sellos. Enviar-se-ha um só maço por cada pessoa. Envia-se franco, contra 2\$000 Rs. o Catalogo A. B. C. dos sellos do mundo, 812 paginas. 5.000 ilustrações. 8ª edição.

BRIGHT & SON, 164, Strand, LONDRES W.C.

Os mineiros passam por cidadãos graves e pacatos, igualmente avessos ao trocadilho e ao sorteio militar. Não ha maior calunnia: desmentem o segundo preconceito os numerosos reservistas que Minas alinhrou nas fileiras do 56.º e 9.ª companhia isolada; desmente o primeiro a fina flor da bohemia jornalística de Bello Horizonte e Juiz de Fôra.

O Oswaldo, um desses bohemios, reporter de um diario da nova capital, estava, ha dias, em uma roda, quando chegou um filante conhecido, que lhe pediu um cigarro.

— Não tenho, disse o Oswaldo.
— O cavalheiro não fuma? inquiriu amavelmente o outro.
— Sim, senhor, retrucou o bohemio; fumo, mas não trago.
O filante achou, decerto, este trocadilho intragavel.

MÃE SELVAGEM

I.

HAVIA quinze annos que eu não voltava a Virelogue.

Voltei para uma caçada, no outomno, a convite do meu amigo Serval, que finalmente havia feito reconstruir o seu castello, destruido pelos Prussianos.

Aquella localidade, era-me extraordinariamente querida. E' um dos mais deliciosos recantos do mundo, que proporcionam á vista um encanto sensual.

Ama-se, ali, de um amor phisico. Seduzidos pela natureza, conservamos recordações das fontes, dos bosques, dos brejos (até dos brejos!), das collinas, que vimos tantas vezes e que nos falaram ao coração do mesmo modo que os acontecimentos felizes.

A's vezes, o pensamento, volta para um angulo de floresta, um pedaço de rio, ou um jardim rico de flores, admirados uma só vez, num dia alegre e esculpidos no nosso coração como a imagem de certas mulheres encontradas ao longo da estrada, numa manhã de primavera, com um vestido claro e transparente e que nos deixaram na alma e no corpo, um desejo vivo, inesquecível; a sensação de uma felicidade perdida.

Eu amava o campo de Virelogue, bordado de pequenos bosques, atravessado de regatos, que corriam pelos terrenos como outras tantas veias, levando o sangue á terra.

Nesses riachos, havia caranguejos e enguias.

Meu Deus! Podia-se tomar banho ali, á vontade e ás vezes, encontravam-se, por entre aservas das margens, narcejas.

Ligeiro e alegre, eu ia olhando os meus dous cães farejando na minha frente.

Serval, uns cem metros de mim, batia o campo. Dobrei os arbustos que limitavam o bosque e reparei numa choupana em ruina.

De repente, lembrei-me de que a conhecera em 1869, linda, rodeada de vinhedos e a criação á porta.

Que ha de mais triste que uma casa em ruina? Um esqueleto erguido, sem forma, sinistro!

Lembrava-me tambem que uma bôa mulher me havia dado de beber, lá dentro, um bom copo de vinho, num dia em que me achava muito cansado e Serval, então, narrara-me a historia daquella familia. O pão, velho caçador fraudulento, fó-

ra morto pelos gendarmes; o filho, que eu havia visto da outra vez, era um moço alto e magro que gozava de uma fama de feroz destruidor. Chamavam-nos mesmo os *selvagens*.

Era nome, ou sobrenome?

Chamei, em voz alta, Serval. Elle acudiu immediatamente.

Perguntei-lhe:

— Que é feito daquella gente?

E elle contou-me esta historia.

II.

Quando foi declarada a guerra, o Selvagem filho, que tinha então trinta e tres annos, fez-se soldado, abandonou a mãe. Ella não se lastimava muito, pois tinha as suas economias e todos sabiam disto.

Ficou então, sosinha naquella casa isolada, tão longe da aldeia, á beira do bosque. Não tinha medo, de resto, era corajosa como o marido e o filho; uma velha rude, alta e magra, que quasi nunca ria e com a qual não era bom brincar. Em geral as mulheres do campo não brincam. São mulheres-homens! Têm a alma triste e fechada, pois a sua existencia é triste, obscura.

O aldeão está um pouco alegre na taverna, mas a sua companheira conserva-se seria, de phisionomia sempre severa. Os musculos do rosto, não conhecem absolutamente o movimento do riso.

A mãe Selvagem, continuou sempre na sua vida regular, dentro da sua choupana, que em pouco, se cobriu de neve.

La á aldeia uma vez por semana, para comprar um pouco de pão e de carne, depois voltava ao casebre. Como se falava em lobos, sahia armada de uma espingarda; a espingarda do filho, enferrujada e o cabo em máo estado, e era um espectáculo curioso, ver a grande Selvagem, um tanto curvada, pisar na neve, a passos lentos, com o cano da espingarda que lhe ultra-passava a touca preta, que lhe fechava a cabeça e aprisionava os seus cabellos brancos, nunca vistos por ninguém.

Um dia, chegaram os prussianos. Foram distribuidos pelas varias casas, conforme a fortuna e os recursos de cada um. A velha, que se sabia rica, teve quatro prussianos a hospedar.

Erão quatro rapazes de aspecto claro, barba loira, olhos azues, bôa gente comquanto em paiz conquistado.

Sósinhos com aquella mulher de idade avançada, mostravam-se para ella cheios de atenções, evitando-lhe, quanto possível, fadigas e despezas. Viam-se os quatro fazerem a sua toilette em redor do poço, de manhã, com as mangas da camisa aregaçadas, molhando com muita agua, ao rigor das neves, a sua carnção branca e rosea de homens do Norte, emquanto a Selvagem, preparava, activamente a sopa. Depois, viam-nos limpar a cosinha, descascar as batatas, lavar a roupa branca, fazer, enfim, todos os trabalhos da casa, como quatro bons filhos.

Mas ella, a velha, pensava sempre no seu rapagão do nariz torto, de olhos pretos, de bigodes espessos, que formavam sobre os seus labios uma especie de tra- vesseiro de pellos negros.

Perguntava todos os dias a cada um dos soldados sentados á sua mesa:

— Sabem para onde partiu o regimento francez N.º 23? Meu filho está naquella.

Elles respondiam:

— Não, não, nada sabemos!

E comprehendendo aquella dôr e inquietação, elles que tinham mães lá, longe, rodeavam-na de pequenas atenções. Ella amava-os certamente, os seus quatro inimigos, pois os camponezes, não conhecem os odios patrióticos que são virtudes das classes superiores.

Os humildes, aquelles que pagam mais, porque possuem menos, os mais opprimidos, a verdadeira *chair á canon*, que formam o grande numero dos sacrificados, aquelles enfim, que mais dos outros sofrem as tristes peripecias da guerra, porque são os mais fracos e os menos resistentes, não comprehendem absolutamente estes gloriosos furores bellicos, este ponto de honra e estas pretensas combinações politicas, que aniquilam, em seis mezes duas nações, tanto a vencedora quanto a homicida.

Dizia-se, no paiz, fallando dos allemães da mãe Selvagem:

— Ali estão quatro, que são bem tratados.

Certa manhã, a velha achava-se sósinha em casa, quando viu na planicie um homem que se dirigia para a sua casa.

Reconheceu-o logo; era o correio. Este entregou-lhe uma carta; a mulher tirou do estojo os oculos, de que se servia para coser, e leu:

« *Senhora Selvagem,*

Venho com a presente dar-lhe uma triste noticia. Seu filho Victorio foi morto hontem por uma bala de canhão, que por assim dizer, cortou-o em dois pedaços. Eu estava perto, muito perto d'elle, lado a lado, na mesma companhia e elle me pedia sempre, no caso de uma desgraça, que avisasse a senhora.

Tirei-lhe do bolso o relógio para entregá-lo á senhora quando a guerra acabar. Cumprimenta-a affectuosamente

CESAR RIVOT

Soldado de 2.ª classe no 23 Regimento.

A carta era datada de tres semanas atraz.

Ella não chorou. Ficou immovel, golpeada de tal maneira, que parecia não sentir o soffrimento.

— Morto, o meu Victorio.

Depois, pouco a pouco, as lagrimas subiram-lhe aos olhos e a dôr invadiu-lhe o coração. As ideas, succediam-se uma a uma, espantosas, torturantes. Não o abraçaria mais, o seu pobre filho, o seu rapaz, nunca mais!

Os gendarmes haviam morto o pae, os Prussianos o filho... Fôra cortado ao meio por uma bala de canhão; e parecia-lhe ver esta cousa, esta cousa horrorosa; a cabeça bamboeando, os olhos escancarados, enquanto comia os seus longos bigodes, como fazia nos momentos de colera.

Que haviam feito do seu corpo?

Se ao menos lhe tivessem restituído o filho, como lhe haviam restituído o marido, com a bala na testa!

Nisto a velha ouviu um rumor de vozes. Eram os quatro prussianos que voltavam da aldeia.

Escondeu rapidamente a carta no bolso e recebeu-os tranquillamente como de costume, tendo todo o tempo de se enxugar bem os olhos.

Elles riam todos quatro, satisfeitos, pois traziam um gordo coelho, roubado, sem duvida e deixavam perceber que tinham consigo alguma cousa boa.

Ella começou os preparativos para o almoço, mas quando se tratou de matar o coelho, não teve coragem.

Comtudo, não seria o primeiro!

Um dos soldados matou-o com um soco atraz do ouvido.



Morto o animal, ella tirou da pelle o corpo vermelho; mas á vista do sangue e o contacto do sangue tepido que sentia

esfriar-se e coagular-se-lhe nas mãos, faziam-na tremer dos pés até a cabeça e via sempre o seu filho cortado ao meio e também todo vermelho, como aquelle pequeno animal, ainda palpitante.

Sentou-se na mesa com os seus prussianos, mas não poudo comer.

Elles sem se preocuparem com a velha devoravam o coelho.

Ella olhava-os de soslaio, sem fallar, acariciando uma idéa, com o rosto tão impassível, que de nada suspeitaram.

De repente exclamou:

— Eu, comquanto já faça um mez que estamos juntos, não sei seus nomes.

Comprehenderam facilmente o que ella queria dizer e disseram os nomes. Isto não bastava; ella lh'os fez escrever sobre um papel, com o endereço das suas familias e collocando os oculos sobre o seu grande nariz, olhou para aquelles caracteres desconhecidos; depois dobrou a folha de papel e collocou-a no bolso, no mesmo bolso onde se achava a carta que lhe dava a noticia da morte de seu filho.

Acabada a refeição, disse aos prussianos:

— Vou trabalhar para os senhores.

E pôz-se a reunir feno no palheiro onde elles dormiam.

Os quatro soldados ficaram surprehendidos, por este trabalho; ella explicou-lhes que deste modo, soffreriam menos frio. Os rapazes ajudaram-na. Amontoaram feixos de feno, até o tecto de palha e assim prepararam uma especie de quarto com as paredes de feno, quente e perfumado, onde passariam a noite perfeitamente.

A' hora do jantar, um delles estranhou vendo que mãe Selvagem não queria comer.

Ella justificou-se dizendo que não estava boa. Depois accendeu um grande fogo para se aquecer e os quatro allemães subiram ao seu aposento, como de costume.

Quando a porta se fechou, a velha tirou a escada, depois abriu cautelosamente a porta de saída e voltou com feixos de palha com os quaes encheu a cosinha.

Caminhava na neve, descalça, de modo que nada se ouvia. De vez em quando, escutava o roncar sonoro e desigual dos quatro soldados adormecidos.

Quando os seus preparativos pareceram-lhe sufficientes, ella lançou no fogareiro um dos feixos e quando este pegou fogo, espalhou-o sobre os outros feixos; depois saiu de novo e poz-se a olhar.

Um clarão violento, illuminou em poucos segundos, o interior do casebre, depois transformou-se num brazeiro, num gigantesco forno incandescente, cuja luz scintilhava pela janella estreita e lançava sobre a neve um brilho terrível. Depois ouviu-se um clamor de berros humanos,

de invocações dilacerantes de angustia e espanto.

Depois o fogo dominou o palheiro e furando o tecto, ergueu-se para o céu como a chamma de um archote immenso. E toda a choupana incendiou-se.

Ouvia-se apenas o crepitar do incendio, o estalar das paredes e das vigas. O telhado de repente abateu e o esqueleto ardente da casa lançou no ar, entre uma nuvem de fumaça, uma rajada de faiscas.

O campo alvo, illuminado pelo fogo, resplendia como uma toalha de fogo pintada de vermelho.

Um sino, ao longe começou a soar.

A velha Selvagem ficara de pé diante da casa destruida, armada da espingarda do filho, receiando que alguem dos homens fugisse.

Quando viu que tudo estava acabado, lançou a sua arma no brazeiro. Ouvia-se uma detonação.

Chegou gente; camponezes, prussianos.

Encontraram a velha sobre o tronco de uma arvore tranquilla e satisfeita.

Um official allemão, que falava francez como um francez, perguntou-lhe:

— Onde estão os seus soldados?

Ella estendeu o seu braço magro para o lugar do incendio, que se ia apagando e respondeu em voz alta:

— Lá dentro!

A gente cercava-a. O prussiano perguntou:

— Como se deu o fogo?

Ella disse:

— Fui eu que o ateei.

Não quizeram acreditar: julgavam que havia enlouquecido de repente com o desastre.

Então, enquanto todos a rodeavam e ouviam-na, ella narrou o facto desde o começo, até o ultimo grito dos homens queimados em sua casa. Não esqueceu o menor detalhe, nem de quanto havia soffrido, nem quanto havia feito.

Quando terminou, tirou do bolso duas cartas e para distinguil-as nas ultimas scintillações do incendio, pôz os oculos e disse, mostrando uma dellas:

— Esta é a morte do meu filho Victorio.

Mostrando a outra, accrescentou, indicando as ruínas vermelhas com um aceno de cabeça:

— Aqui estão seus nomes para que possam também escrever á familia delles.

Entregou tranquillamente o papel ao official que a segurava pelo hombro e continuou:

— O senhor contará como se deu o facto e accrescentará que fui eu que fiz tudo isto, eu, Victoria Simon, a selvagem. Não esqueça.

O official deu algumas ordens em allemão.

Agarraram-n'a, encostaram-n'a às muralhas ainda quentes do seu casebre. Depois, doze homens collocaram-se á sua frente a vinte metros. Ella não se movia, havia comprehendido; esperava.

Ouvio-se uma ordem, seguida immediatamente por uma detonação; um tiro atrazado partiu só, depois dos outros.

A velha não cahiu; inclinou-se como se lhe tivessem cortado as pernas.

O official prussiano approximou-se; tinha sido quasi cortada ao meio, em duas

partes e nas mãos contrahidas segurava a carta tinta de sangue.

O meu amigo Serval accrescentou:

— E foi em represalia que os prussianos destruíram o castello da localidade, que me pertencia.

Eu pensava nas mães dos quatro rapazes queimados lá dentro e no heroismo atroz da outra mãe, fuzilada contra aquelle muro.

E apanhei uma pequena pedra, ainda ennegrecida pela fumaça.

GUY DE MAUPASSANT.

O PRESENTIMENTO

Somos nós capazes de sentir acontecimentos que nos esperam n'um futuro mais ou menos proximo?

Creio firmemente que sim e poderia citar varios casos estranhos a mim mesmo acontecidos. Mas por esta vez contentemo-nos em referir alguns casos considerados celebres. Sabemos por Commynes que Angelo Cattho annunciou a Luiz XI a morte do duque de Borgonha no dia mesmo da batalha de Nancy, 5 Janeiro 1477.

No momento em que o duque foi morto, escreve Commynes, o rei Luiz ouvia a missa na igreja de São Martinho de Tours distante de Nancy dez dias ao menos, servindo de esmoleiro o arcebispo de Vienna o qual offerecendo as suas homenagens ao dito senhor, disse estas palavras: *Sire, Deus vos conceda paz e repouso, tudo está consummado, O vosso inimigo, o duque de Borgonha está morto, foi assassinado e o seu exercito dispersado.*

Coincidiu ser aquella a hora em que justamente morreu o duque. ***

Os funestos presentimentos de Paulo I, são factos acontecidos na historia.

Principe hereditario, depois imperador, tinha sempre idéas sinistras de conspirações e assassinatos. E morreu estrangulado. ***

No dia 3 de Junho de 1800, vespera de Marengo, Desaix, atormentado por tristes presentimentos, dizia aos seus ajudantes de campo: *Ha muito tempo que não combatto na Europa, os projectis não me conhecem: acontecerá alguma desgraça.*

Lasalle, no meio da noite, escrevia a Napoleão do campo de batalha de Wagram para pedir-lhe que assignasse o decreto da transmissão de seus titulos, porque sentia que seria morto na batalha do dia seguinte; como de facto aconteceu.

Cerfoni dizia a Napoleão em Tckmul no momento em que se achava em guerra depois da batalha da Italia: *Sire, me obrigastes a abandonar Marselha, cidade da minha predilecção, escrevendo-me que para os militares os grãos da Legião de honra são conquistados diante do inimigo. Eis-me: mas, é o meu ultimo dia.*

Um quarto de hora depois uma bala lhe partia o craneo.

O proprio Napoleão, que era supersticioso, te-

ve numerosos presentimentos que realizaram-se sem demora; foi sobretudo nos máos dias que seus presentimentos tornaram-se mais frequentes.

A historia das batalhas está repleta de factos analogos e a propria Joanna d'Arc deu-nos curiosissimos exemplos.

Em um dos primeiros colloquios que teve com Carlos VII ella lhe annunciou que seria ferida, libertando Orléans, não sendo, porém, o golpe mortal.

Este facto é confirmado pela carta do embaixador Flamand, escripta no dia 12 de Abril e conservada com cuidado por conter não só a predição como tambem a maneira por que seria realizada.

Effectivamente Joanna foi ferida no dia 7 de Maio de 1420. Depois teve tambem o presentimento da sua cruel prisão.

Acabo com um facto muito estranho e que é preciso explicar como o resultado d'uma coincidência, porque ali o presentimento sem reflexão é manifesto.

Os marinheiros da costa scandinava são ainda mais supersticiosos, (dito isto está dito tudo), que os bretões. Pois bem, no dia 18 de Setembro de 1880, uma barca norueguesa, a *Helena*, chegava a Herfolk com 49 naufragos da *America Central*, recolhidos por um bravo marinheiro chamado Johnson, nestas circumstancias:

Cerca de 6 horas da tarde de 12 de Setembro, dizia Johnson, eu estava perto de um machinista, quando de repente um passaro veio abater-se no meu hombro direito.

Depois de ter voado em roda da barca, tornou a voltijar sobre a minha cabeça e avizinhou-se de tal maneira do meu rosto que eu teria podido apossar-me delle.

Era um extranho passaro como nunca tinha visto e que com seu bico robusto feriu dois marinheiros tão gravemente que lhe fiz partir a cabeça e atiral-o no mar. No momento do encontro desse passaro desconhecido a barca corria um pouco a nord-este. Eu não podia ver, nesta appareição, senão uma especie de presagio e uma indicação para mudar de caminho.

Dirigi-me, pois, para o este e se não tivesse encontrado esse extranho volátil não teria certamente mudado de direcção, nem teria recolhido das vagas tantos desgraçados passageiros do *America Central*.

VICTORIO LUCE.

A EQUITATIVA

DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

SOCIEDADE DE SEGUROS MUTUOS SOBRE A VIDA

Autorizada a funcionar pelo Decreto n. 2245 de Março de 1896

Relação das apolices sorteadas em 15 de Abril de 1911 - 19º Sorteio

83.320 — Dr. João Baptista P. de Carvalho	Belém, Pará
87.186 — Adelino Gonçalves de Andrade	União da Victoria, Paraná
44.115 — D. Guilhermina Magano Fresteiro	Rio Grande do Sul
42.196 — Dr. Henrique A. de A. Millet	Recife, Pernambuco
42.705 — José de Araujo Teixeira	Laguna, Santa Catharina
17.974 — D. Benedicta Rodrigues	Curralinho, Goyaz
13.969 — José Guimarães	Umburanas, Bahia
86.835 — Francisco Belmiro da Silva	Fortaleza, Ceará
81.757 — Oscar Raywood Taves	Niteroi, Estado do Rio
87.150 — Juvenal Galeno de Souza Vianna	S. Paulo dos Agudos, S. Paulo
7.177 — Felix Luiz de Paula	Manaus, Amazonas
87.285 — Dr. Alvaro do Rego Martins Costa	Capital Federal
80.883 — José da Silva Araujo	Idem
52.814 — Adolpho Mondt	Idem
50.787 — José da Penha Alves de Souza	Idem
86.638 — Octavio de Azevedo Lemos	S. Gonçalo do Sapucahy, Minas
81.237 — Antonino Diniz Couto	Curvello, Minas
54.224 — Dr. Amphilouquio Campos do Amaral	Pouso Alegre, Minas
85.678 — Severiano Rodrigues da Cunha	Uberabinha, Minas

PEÇAM PROSPECTOS

125, Avenida Central, 125

EDIFÍCIO DE SUA
PROPRIEDADE —

RIO DE JANEIRO

Casa "Standard."

93 Rua do Ouvidor 95 RIO DE JANEIRO



- * QUAL É A CIENCIA QUE ENSINA A FALAR E ESCREVER CORRECTAMENTE ?
- * ESCREVER CORRECTAMENTE, DIZ PAPAE, QUE SÓ A **SMITH** VISIVEL ...